

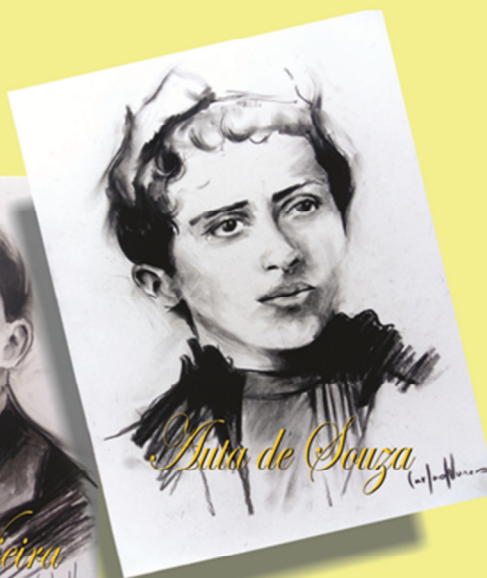
V SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS AFRO-BRASILEIROS

III SEMANA AFRO-PARAIBANA

Estudos Culturais e Relações Étnico-Raciais

04, 05 e 06 de novembro de 2014
Centro de Ciências Humanas e Letras
Universidade Federal da Paraíba

CADERNO DE RESUMOS



Realização:



Apoio:



Organizadora

Ana Cristina Marinho

Apoio

CAPES

UFPB

CCHLA

Capa

Carlos Nunes

Realização

Programa de Pós-Graduação em Letras

Programa de Pós-Graduação em História

NEABI – UFPB

Comissão Científica

Ana Cláudia Félix Gualberto – UFPB

Ana Cristina Daxenberger - UFPB

Antonio Novaes - UFPB

Élio Flores – UFPB

Gisele Rocha Cortês - UFPB

Gustavo Acioli - UFRPE

Isabel Cristina Ferreira dos Reis - UFRB

José Antônio Novaes da Silva – UFPB

Marco Aurélio Paz Tella - UFPB

Maria Anória de Jesus Oliveira – UNEB

Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho – UFPB

Solange Mouzinho Alves - UFPB

Solange Pereira da Rocha - UFPB

Telma Cristina Delgado Dias Fernandes- UFPB

Sávio Roberto Fonseca de Freitas - UFRPE

Vanessa Neves Rimbau Pinheiro - UFPB

Vitória Lima - UFPB

SUMÁRIO

GT1 EDUCAÇÃO, AÇÕES AFIRMATIVAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	4
GT2 IDENTIDADES, TERRITÓRIOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	15
GT3 GÊNERO, GERAÇÃO E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA.....	19
GT4 DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	22
GT5 LITERATURAS AFRICANAS E DA DIÁSPORA NEGRA.....	26
GT6 HISTÓRIA, MEMÓRIA E DIÁSPORA AFRICANA.....	40
PAINÉIS.....	47

GRUPOS DE TRABALHO



GT1 - EDUCAÇÃO, AÇÕES AFIRMATIVAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Coordenação: Ana Cristina Daxenberger e Rosa Marques

IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03: O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrina de Oliveira Chagas Seabra - PROFLETRAS/UEPB
Maria Suely da Costa - PROFLETRAS/UEPB

Embora a Lei 10.639/03 já tenha completado uma década, sua implementação nas escolas públicas do país ainda é um desafio. Este trabalho investiga e discute a presença da literatura afro-brasileira nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental e nas bibliotecas das escolas públicas do município de Campina Grande/PB. Para tanto, o corpus de análise é constituído por quatro coleções destinadas ao ensino fundamental e avaliadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/MEC. Além disso, devido à constatação da ausência da literatura afro-brasileira no livro didático, propõe uma abordagem metodológica para a apresentação desse segmento da literatura no ensino fundamental, como alternativa à efetivação da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Livro didático. Literatura afro-brasileira. Ensino Fundamental

A LEI 10.639/03 NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA ESCOLA DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS

Iany Elizabeth da Costa - UFPB
Severino Bezerra da Silva - UFPB

Discute-se no texto a aplicabilidade da Lei 10.639/03 no Ensino infantil da EMEF Professora Antônia do Socorro Silva Machado, escola que atende a um público educacional constituído por educandos da Comunidade de remanescente de Quilombo de Paratibe, e demais educando de bairros circunvizinhos, localizada no Paratibe, no bairro da cidade de João Pessoa-PB. Buscamos analisar a prática educacional antirracista através do estudo do Projeto Político Pedagógico da referida escola, e do plano de ação do Projeto intitulado Quilombola, ações educativas que propõem uma educação que valorize a identidade negra, e que desconstrua velhos preconceitos de alunos não negros, dando maior visibilidade e importância à cultura da comunidade Quilombola de Paratibe. O presente estudo resulta de trabalho monográfico do curso de especialização em Educação Integral e Direitos Humanos, oferecido pelo NCDH/UFPB, no ano de 2014.

Palavras-chave: Projeto Quilombola; Lei 10.639/03; Educação Étnico-Racial.

A ICONOGRAFIA DOS AFRO-BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA EM CONTRAPONTO ÀS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

Tatiana Lilia do Carmo Irineu
Luzicleide Sousa de Lima

Os currículos escolares sempre estiveram direcionados para o olhar das classes dominantes. Negando historicamente à grande maioria de seus cidadãos o direito e o reconhecimento de sua história. Quando analisamos os livros didáticos escolares percebemos que a História da África não ganha um papel de destaque dentro dos conteúdos abordados. Um exemplo disso está no sumário do livro, aonde a presença de conteúdos relacionada à África não possui uma unidade completa, mas apenas um ou dois temas sobre o assunto. Dependendo da série observamos o descaso sobre os africanos como se os mesmos só aparecem de vez em quando dentro da história através da escravidão. Isso demonstra a necessidade de valorização da identidade negra no contexto de História Geral e do Brasil. Esta análise tem por objetivo mostrar como a população negra é representada em alguns livros didáticos e a sua iconografia como elemento integrante do processo formador brasileiro. Sendo assim, não apenas pensar o afro-brasileiro através da escravidão que deturpa a sua imagem de forma negativa nas páginas dos livros.

Palavras-chave: História; África; Iconografia.

LICENCIATURA EM HISTÓRIA: CAMINHO PARA EFETIVAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Márcia de Albuquerque Alves - PPGH/CCHLA-UFPB
Vilma de Lurdes Barbosa e Melo - DME/CE e PPGH/CCHLA - UFPB

A História da África na Educação Básica se tornou obrigatória com a regulamentação da Lei 10.639/2003. A partir desta prescrição foram elaboradas diretrizes que orientam caminhos para a valorização da História e Cultura da África e dos Afro-brasileiros na Educação básica. Neste sentido, objetivamos dialogar sobre a Lei 10.639/2003 contemplando o Ensino Superior, precisamente, a Licenciatura Plena em História. Para cumprir esse objetivo destacaremos nas "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana" o compromisso do Ensino Superior para a efetivação da referida lei. Por fim, em mais de uma década de regulamentação já visualizamos avanços significativos como publicação de materiais temáticos, cursos de extensão e especialização na área, mas ainda é preciso uma relação mais próxima entre a Escola e a Universidade, espaço de prática docente na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino Superior; Lei 10.639/2003.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE INSERÇÃO DA LEI 10.639/2003 A PARTIR DOS FESTEJOS DE AGOSTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MONTES CLAROS-NORTE DE MINAS GERAIS

Márcia Verssiane Gusmão Fagundes
Adriany de Ávila Melo Sampaio

Este trabalho faz parte de reflexões iniciais sobre as possibilidades e os desafios de inserção da lei 10.639/2003 a partir dos festejos de agosto realizados na cidade de Montes Claros /MG, como essa temática se insere nos educandários locais, é

considerado os aspectos de valorização da cultura afrodescendente e sua contribuição para a permanência desses festejos. A metodologia adotada é a observação participante e pesquisa bibliográfica. Tem-se como objetivo refletir as possibilidades e desafios de implantação da lei 10.639/2003 nas escolas públicas Montes Claros / norte de Minas Gerais e sua inserção a partir dos festejos de agosto, para tanto é necessário pontuar a o contexto da realidade escravagista vivenciada, reconhecer as desigualdades raciais existentes, as lutas do movimento negro no Brasil, as condições e possibilidades da população negra na atualidade. Considerando a tendência atual das políticas educacionais no contexto étnico-racial devem ser observadas e propostas por todos os profissionais da área da educação, que o enfoque primordial seja uma reeducação e valorização do outro, o respeito às diversidades originárias do continente africano.

Palavras-chave: Reflexões. Lei 10.639/2003. Escolas Públicas.

PROJETO GIRA CONTOS DA CONTAÇÃO AO LIVRO: UMA EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/0 EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA PARAÍBA

Fernanda Mara Ferreira Santos - UFPB

O “Gira Contos – Contadores de Histórias” é um trabalho de narração de histórias com performance teatral e trilha sonora original executada ao vivo desenvolvido pela atriz Fernanda Ferreira em parceria com o músico Diego Souza. Inspirando-nos na arte *Griô*, contemplamos narrativas da cultura popular, afro-brasileira e indígena. Este relato expõe minha experiência à frente do projeto cultural “Gira Contos – da Contação ao Livro” que consistiu na realização de sessões de contação de histórias e oficinas de arte-educação, ao longo de seis meses entre os anos de 2013 e 2014, em comunidades tradicionais, sendo uma indígena e outra quilombola no estado da Paraíba. Firmando-nos nas leis 10.639/03 e 11.645/08, seguindo as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, viabilizamos o acesso e fruição ao livro enquanto expressão artística, agregando á oralidade local, possibilidades de expressão e conhecimento advindas da literatura escrita e do prazer pela leitura.

Palavras-Chave: Contação de Histórias; Arte Griô; Lei 10.639/03.

O LUGAR DA CULTURA AFRO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE A LEI 10.639/03

Alcina Simplicio dos Santos

A educação é um importante espaço de transformação social por agregar sujeitos de diferentes culturas e por fazer uso dessa realidade para a construção de atitudes que considerem e respeitem a diversidade. Dentro desse aspecto, este estudo lança luz sobre a importância de mecanismos incentivo aos estudos culturais que compõem o espaço escolar, sobretudo o ensino da cultura africana. Para isso, analisa lei 10.639/03 a qual institui nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, tentando entender que contribuições a referida lei traz para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão da temática africana no ensino regular e que proximidade há com as diretrizes oficiais de ensino. É um estudo que procura refletir sobre o papel da prática

pedagógica no desenvolvimento de temas até pouco tempo negligenciados construindo assim um entendimento acerca da necessidade do trabalho com a pluralidade cultural.

Palavras-chave: Educação, Cultura afro-brasileira, Ensino.

UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES DE CUNHO AFIRMATIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O MUNICÍPIO DE CAICÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Maria de Fátima Garcia
Departamento de Educação/UFRN/CERES
Idalina Maria Almeida de Freitas
Departamento de História/UFRN/CERES

Este estudo tem como campo de pesquisa a Educação Básica, especificamente, os anos iniciais do Ensino Fundamental no que se refere à implementação da Lei 10.639/03. Tendo como mote o currículo em seu processo formativo a investigação percorre desde as instituições locais, reguladoras do currículo prescrito, isto é, as Secretarias de Educação, até as escolas em seu cotidiano onde o currículo é praticado. Para tanto, pergunta-se: “Como o conjunto de legislações afirmativas tem sido orientado a ser trabalhada pelas escolas (Leis: 10.639/03; 11.645/08; Plano de implementação das Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-Raciais)? E, em decorrência, de que forma a escola tem significado essas leis em suas práticas curriculares? A pesquisa é de cunho qualitativo tendo a Pesquisa-Ação como procedimento de recolha de dados, mas também de transformação da realidade, pois, à medida que o estudo se desenvolve, os protagonistas participam da dinâmica formativa e juntos refletem acerca do processo que vivenciam.

Palavras-Chave: Legislações Afirmativas. Currículo Praticado. Educação Básica.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA CRECHE PEDACINHO DO AMOR- GURINHÉM- PB

José Romário Araújo da Silva
Hilmara Pereira de Oliveira

Neste trabalho intencionamos discutir as medidas afirmativas para valorizar a criança negra no âmbito escolar, ao qual ainda está inserida num contexto excludente, que usa de mecanismos permeados por um discurso homogeneizante, que retrata meninos (as) negros (as) de forma estereotipada. Partindo da premissa de que os direitos devem ser respeitados, analisamos em um primeiro momento como se configurou o processo educacional e a inserção dos negros (as) no espaço escolar no século XIX e início do XX. Refletimos acerca do preconceito racial, e a inserção de um currículo que é utilizado de forma excludente, onde não contempla a diversidade cultural existente nesse âmbito, acarretando desse modo prejuízos para aqueles que estão à margem dessas políticas que não insere mais exclui e dilui os indivíduos de modo pejorativo. Por fim delineamos instrumentos que valorizam a cultura negra, através de políticas de inclusão e afirmação na creche Pedacinho do Amor Município de Gurinhém PB.

Palavras-chave: Inclusão. Espaço Escolar. Criança Negra

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURRÍCULO QUILOMBOLA: UMA REALIDADE PEDAGÓGICA ENCONTRADA NA COMUNIDADE NEGRA PARATIBE-PB

Ygor Yuri de Luna Cavalcante

A experiência escolar encontrada durante a dissertação de mestrado na escola que atende aos descendentes quilombolas da Comunidade Negra Paratibe, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antonia Socorro da Silva Machado, apresenta um cenário ainda longe das suas demandas educacionais e identitárias. Encontramos nessa escola um ensino de Geografia sem praticamente alguma vinculação com a realidade da comunidade quilombola, além disso, verificamos a falta de uma formação continuada dos professores a respeito da diversidade étnico-racial e cultural dos descendentes quilombolas que lá vivem, porém, existem alguns professores que procuram desenvolver uma educação quilombola apesar dos limites pedagógicos. Com isso objetivamos refletir sobre essa experiência que o ensino de Geografia em conjunto com o currículo escolar, vem tentando construir uma educação quilombola e tentar compreender como os procedimentos pedagógicos vêm sendo construído com os educandos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação quilombola; Comunidade Negra Paratibe

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Sandra Bomfim Queiroz - Uncisal - AL

A efetivação das políticas afirmativas do Sistema Único de Saúde – SUS dependem, efetivamente, da implementação dos conteúdos inerentes a educação para as relações étnico-raciais na formação inicial dos profissionais da saúde, em forma de disciplina ou módulos. Com o objetivo de demonstrar a importância dessa formação, é que relataremos as experiências vivenciadas enquanto professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal, desde 2012. Evidenciamos três aspectos da experiência docente do ponto de vista metodológico, o ensino, a pesquisa e a extensão. Os resultados indicam a aceitação da disciplina e a participação efetiva de alunos em atividades de extensão, com orientações de trabalhos finais de curso, além de pesquisas em torno da temática étnico-racial. Mas o resultado mais significativo tem sido a desconstrução sistemática de atitudes racistas e discriminatórias, além do fortalecimento de um espaço de afirmação identitária dos alunos.

Palavras-chave: Educação Étnico-racial, Saúde

VENCENDO O RACISMO NO CHÃO DA ESCOLA

Edmilton Amaro da Hora Filho (UFPE)
Irene Késsia (UFPE)

O presente trabalho intitulado “CURRÍCULO, CULTURA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO VENCENDO O RACISMO NO CHÃO DA ESCOLA” tem como o objetivo principal realizar uma abordagem sobre o currículo considerando a cultura

afrodescendente apontando o Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma estratégia para a superação de paradigmas ligados aos racismos e preconceito. Como fundamentação teórica foram analisados documentos oficiais da Legislação Federal Brasileira sendo eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB do ano de 1996, especificamente no artigo 13 e 14 e a lei federal N° 10639/2003, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e teóricos de grande valor para o campo da educação. Neste trabalho também expomos notícias recentes publicadas na mídia impressa e televisiva com relação à temática Étnico Racial na escola brasileira.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico (PPP), Racismo, Cultura.

A TELENOVELA COMO AGENTE DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE CRIANÇAS NA CIDADE DO RECIFE

Emanuele Cristina Santos do Nascimento - PE

O foco deste trabalho esteve em analisar a temática racial a partir das representações identitárias atribuídas por crianças de uma escola privada de classe média da cidade do Recife com ênfase na interferência da telenovela “Fina estampa”. Para a realização desse estudo, consideramos ser de fundamental importância problematizarmos sobre a força dos meios de comunicação na socialização das crianças. Dessa forma, investigamos a influência que eles, através da telenovela, sendo ela o programa de maior interferência na vida dos seus telespectadores, têm sobre a construção da identidade racial dessas crianças. Assim buscamos através de várias etapas metodológicas analisar como a identidade racial dessas crianças pode ser afetada pela trama telenovelistica, perceber se as relações das crianças são permeadas por estereótipos raciais, observar como elas percebem o protagonismo das personagens negras de “Fina Estampa” e identificar se a questão da classe social interfere na forma como as representações raciais são constituídas no contexto escolar.

Palavras-Chave: Crianças; Telenovelas; Relações raciais

A FORMAÇÃO DO LEITOR E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA JORNADA E VINDA DO POÉTICO EM SALA DE AULA

Carlos Alberto de Negreiro

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir a respeito da trajetória da aplicação da Lei 10.639/03, a partir da experiência da leitura e análise de poemas do poeta paulista Cuti e do poeta moçambicano Rui Knopfli. Temos como escopo mostrar de que maneira é possível desenvolver um trabalho de leitura em sala de aula a partir de um *corpus* delimitado em poemas dos autores supracitados. Margem terceira constitui a entrada do poético junto ao jovem leitor, desde as especificidades do poético até as discussões, além das imagens poéticas a respeito da identidade negra e subjetividades do sujeito negro na poesia e sua refração das questões sociais que permeiam as relações da educação étnico-racial. Nesse contexto, o trabalho visa a apresentar a pesquisa em construção inserida no ambiente da educação tecnológica do Instituto Federal, desenvolvida pelo corpo docente e com a colaboração de alunos do ensino médio, principalmente no que se refere às pesquisas de Iniciação Científica, destacando as reflexões, que dizem respeito à construção da identidade negra, negritude, afirmação identitária e superação abordados na literatura e ensino.

Palavras-chave: Identidade negra, Ensino, Cuti, Knopfli

CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ATRIBUIÇÕES LEGAIS

Assis Souza de Moura

O presente texto, de caráter introdutório, constitui-se como parte teórico-conceitual resultante de análise jurídico-legal sobre as relações étnico-raciais no contexto da Lei nº 10.639/2003, mapeando, por pesquisa bibliográfica e documental, aspectos legais e curriculares. Vinculado ao campo epistemológico das investigações sobre as políticas educacionais, considerando os debates sobre a diversidade étnico-racial - na perspectiva dos Direitos Humanos -, foca-se as responsabilidades dos Conselhos Municipais de Educação (CME), enquanto órgãos públicos, nos intercursos de discussão, elaboração e normatização das diretrizes curriculares no âmbito dos municípios. Neste contexto, objetiva-se analisar as atribuições legais dos CME diante das relações étnicas, fomentando o debate sobre a implementação/implantação da aludida lei, concebida como condição fundamental para a reeducação das inter-relações entre diferentes grupos étnicos. Em decorrência desta opção, o arcabouço teórico-conceitual considera as principais questões inerentes às mencionadas relações e destaca suas correlações com as competências dos citados Conselhos, à luz da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2013.

Palavras-chave: Conselhos Municipais de Educação. Relações étnico-raciais. Atribuições legais.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA: UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Waldecir Ferreira Chagas (UEPB/DH/NEABI/Guarabira)

Neste trabalho analisamos e apresentamos os resultados do Projeto de Extensão “**Coisas de negros (as), Coisas de brasileiros (as)**” que desenvolvemos com os estudantes de História junto às escolas públicas da educação básica nas cidades de Alagoa Grande e Guarabira. A perspectiva do projeto foi a de possibilitar aos estudantes de História vivências e práticas relacionadas à educação das relações étnico-raciais superando assim a carência dessa discussão no curso, visto que ao longo da formação do Professor de História a História da África é o único componente curricular onde a temática étnico-racial é discutida. O projeto foi desenvolvido através das oficinas de música, poesia, vídeo e contação de história e nelas os estudantes puderam discutir e construir conhecimentos acerca da história e cultura afro-brasileira e africana aplica-los na sala de aula, e, sobretudo, vivenciar a educação das relações étnico-raciais superando a compreensão de que a cultura afro-brasileira é uma prática pertinente às pessoas negras.

Palavras-chave: educação étnico-racial, história e cultura afro-brasileira.

IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS ACERCA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DA CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOIMAGEM POSITIVA DA CRIANÇA NEGRA?

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros
Larissa Emily de Oliveira

Elisângela Justino

O presente artigo teve como objetivo principal investigar o que as professoras pensam sobre as relações raciais na Educação Infantil na perspectiva de construção de uma autoimagem positiva da criança negra. Realizamos entrevistas semiestruturadas com dez professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Alagoa Grande-Paraíba. A pesquisa aponta que as professoras alegam dificuldades para trabalhar o tema das relações raciais devido a pouca ou nenhuma formação a respeito da temática. Elas afirmam ainda que quando a escola oferece alguma formação sobre o tema, o faz de forma fragmentada não a explorando em profundidade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação das Relações Raciais, Práticas Antirracistas

EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESIGUALDADE DE ACESSO POR GÊNERO E COR

Érica Jaqueline Soares Pinto.
Maria Eulina Pessoa de Carvalho (orientadora)

A distribuição por nível de escolaridade conforme a cor dos/as brasileiros/as mostra que no campo educacional as diferenças entre negros/as e não negros/as são significativas, assim como as relações de gênero, que ainda revelam desigualdade em todos os níveis educacionais. Neste sentido, este estudo buscou analisar se as escolhas de curso superior de estudantes do ensino médio são condicionadas pelas variáveis sociais sexo/gênero e “raça”/cor. Para tanto se utilizou da abordagem quanti-qualitativa, através da aplicação de questionários, com perguntas fechadas e abertas, a 456 estudantes dos três turnos (manhã, tarde e noite) de uma escola pública estadual de João Pessoa/PB. A análise evidenciou que de maneira geral, homens e mulheres negros/as escolhem cursos superiores menos prestigiados socialmente e de menor remuneração no mercado de trabalho, tais como Pedagogia, Psicologia, Educação Física, dentre outros. Enquanto que para os cursos de Engenharia e Direito, há mais interesse de homens brancos. Por outro lado, as mulheres negras se destacam nas escolhas para Medicina e Curso de Formação de Oficiais.

Palavras-chave: “Raça”/cor. Gênero. Educação superior.

QUEM SÃO OS INDÍGENAS QUOTISTAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: DESVELANDO O PERTENCIMENTO ÉTNICO E A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Marcos André Ferreira Estácio
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Ytanajé Cardoso Coelho
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

A presente pesquisa objetivou analisar o ingresso e a permanência de índios na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a partir do pertencimento étnico, da perspectiva de gênero e da faixa etária dos discentes indígenas quotistas. Metodologicamente, o estudo foi de natureza qualitativa, ilustrada por dados quantitativos e os tipos de pesquisa foram: documental e de campo. Para coleta de dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. Identificou-se que das 82 etnias

indígenas localizadas no estado do Amazonas, 33 delas ingressaram na UEA pelas quotas étnicas, significando suas lutas e reivindicações por educação escolar, tanto específica como diferenciada. Ao se analisar a perspectiva de gênero, têm-se a predominância de índios do sexo masculino (58,13%), já no que se refere a faixa etária obteve-se que eles têm idades entre 17 a 64 anos, com a preponderância daqueles que possuem de 22 a 31 anos, os quais representam 53,44% dos indígenas quotistas.

Palavras-Chave: Quotas Étnicas; Pertencimento; Amazonas.

A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA NO BRASIL: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rayssa Andrade Carvalho

O presente artigo propõe a discussão das questões referentes à educação antirracista e antissexista no Brasil. Nesse sentido, analisaremos como as mulheres negras são representadas nos discursos e práticas nas aulas de história. Para tanto, nos referenciamos em autores como Mattos (2003), Costa (2003), Soihet (1997, 2003), Gomes (2005), Santos (2005), que traçam reflexões sobre as questões de gênero e de raça na educação brasileira. Nesta perspectiva, num primeiro momento, analisaremos o papel dos movimentos sociais na luta contra as discriminações e preconceitos raciais e de gênero no âmbito da educação. Num segundo momento, propomos uma reflexão sobre a prática educativa, no ensino de história, orientada pelas propostas da educação antirracista e antissexista. Desta forma, analisamos o material produzido e utilizado numa prática pedagógica específica. Portanto, nosso intuito é contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica e curricular, norteadas pela responsabilidade da educação na transformação social, sobretudo, na formação de sujeitos críticos frente às realidades sociais.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Ensino de História. Mulheres negras.

DA OMISSÃO À VISIBILIDADE: INSERÇÃO DAS POPULAÇÕES NEGRAS DE FEIRA DE SANTANA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Eduardo Oliveira Miranda
Hellen Mabel Santana Silva

O presente artigo é fruto da dissertação de mestrado intitulada "'O negro do Pomba quando sai da Rua Nova, ele traz na cinta uma cobra coral': Os desenhos dos Corpos-Territórios evidenciados pelo Afoxé Pomba de Malê", a qual objetiva os processos educativos traçados nesse espaço sociocultural. A entidade afro-brasileira, em voga, possui sede no bairro negro da Rua Nova, no município de Feira de Santana, Bahia. Em um dos capítulos, intento tecer a construção da história do município feirense a partir dos corpos negros. Nessa busca, elaborei um material educativo que dá voz, espaço, visibilidade a homens e mulheres negr@s que foram e continuam a ser tão ou mais significativos do que o casal de portugueses tidos como os responsáveis por fundar e desenvolver o que atualmente se entende por Feira de Santana. Enfim, trabalhamos na perspectiva de elaborar uma dissertação que oportunize aos educandos e educadores ter acesso a uma outra memória, bem como atender a Lei 10.639. Para tal, nos apropriamos de vários teóricos, dentre eles Muniz Sodré (2006), Pollak (1975) e Munanga (2004).

Palavras-chave: Educação Popular. Lei 10639. Memória

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS DIREITOS HUMANOS: UMA AÇÃO AFIRMATIVA NA SEARA EDUCACIONAL

Sawana Araújo Lopes

Este trabalho visa discutir sobre a educação das relações étnico-raciais e os direitos humanos na seara educacional, tendo em vista que essa área de conhecimento precisa ser dialogada, discutida e implementada como uma ação afirmativa nas escolas. Com base nisso, o objetivo é compreender a configuração de uma educação das relações étnico-raciais positivas, a partir de autores como Santos (2010), Candau & Russo (2010), Candau (2008, 2012), que argumentam acerca do campo dos direitos humanos, Borges (2013), que traz contribuições acerca da seara curricular como um espaço no qual necessita ser inserido os sujeitos anteriormente marginalizados neste currículo, Gomes (2005), Silva (2007), que estudam sobre a educação das relações étnico-raciais. Vale ressaltar que o presente trabalho reflete questões preliminares de nossa pesquisa de mestrado, que se encontra em fase de revisão bibliográfica e documental. No tocante à metodologia utilizada, é um estudo qualitativo, com revisão bibliográfica e baseada nos autores supracitados. Destarte, como indicações do levantamento bibliográfico preliminar, tem-se que a educação das relações étnico-raciais é um campo que precisa ser discutido entre aqueles que compõem a escola, bem como para com a comunidade, a fim de que os alunos tenham o reconhecimento da sua identidade no ambiente escolar. Portanto, uma escola que, diante dessa pluralidade, não insere esta temática em sua prática pedagógica, torna-se omissa no seu papel social, pois esta discussão faz-se a partir das políticas educacionais com suas teorias e práticas.

Palavras-Chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Direitos Humanos. Escolas

A ROBÓTICA EDUCACIONAL E O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Wilderlane Costa de Oliveira

A lei 10.639 de 2003 representa uma importante contribuição para que o ensino da cultura afro-brasileira seja incorporado nos currículos escolares, entretanto não basta a obrigatoriedade do ensino desta temática nos estabelecimentos de ensino, é necessário que haja sua efetivação nas práticas pedagógicas de forma contínua e interdisciplinar. Este trabalho consiste na experiência da realização de um projeto que é desenvolvido através de uma articulação entre a robótica educacional e o ensino da cultura afro-brasileira junto a alunos da primeira fase do ensino fundamental em uma escola pertencente a rede de municipal de ensino da cidade de João Pessoa. Possui como objetivos proporcionar uma maior inserção do uso das tecnologias no cotidiano escolar e contribuir para a formação de alunos mais conscientes da nossa diversidade social, assim como pela busca de ações afirmativas e da redução de atitudes discriminatórias e excludentes no que concerne às matrizes africanas.

Palavras-chave: cultura, diversidade, robótica educacional

DA ÁFRICA AO BRASIL: SABERES EDUCATIVOS NA PERSPECTIVA DA METODOLOGIA DIALÉTICA

Hellen Mabel Santana Silva

Eduardo Oliveira Miranda

A lei 10639/03 preconiza que as escolas devem obrigatoriamente trabalhar com a história e culturas africanas e afro-brasileiras. Trata-se da possibilidade de dar voz a culturas silenciadas, mantidas sob a égide do esquecimento ou preconceito. Trazemos a Metodologia Dialética que concebe o sujeito como ser ativo e construtor do seu conhecimento em meio ao seu espaço de vivência global e local. O educando poderá não conhecer a África, mas o mesmo possui alguma pré-interpretação acerca do tema, o que deverá ser utilizado como ferramenta mister para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Lei 10639. Metodologia Dialética. Culturas Negras.

POLÍTICAS AFIRMATIVA DE INCLUSÃO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA CRECHE PEDACINHO DO AMOR- GURINHÉM- PB

José Romário Araújo da Silva
Hilmara Pereira de Oliveira

Neste trabalho intencionamos discutir as medidas afirmativas para valorizar a criança negra no âmbito escolar, ao qual ainda está inserida num contexto excludente, que usa de mecanismos permeados por um discurso homogeneizante, que retrata meninos (as) negros (as) de forma estereotipada. Partindo da premissa de que os direitos devem ser respeitados, analisamos em um primeiro momento como se configurou o processo educacional e a inserção dos negros (as) no espaço escolar no século XIX e início do XX. Refletimos acerca do preconceito racial, e a inserção de um currículo que é utilizado de forma excludente, onde não contempla a diversidade cultural existente nesse âmbito, acarretando desse modo prejuízos para aqueles que estão à margem dessas políticas que não insere mais exclui e dilui os indivíduos de modo pejorativo. Por fim delineamos instrumentos que valorizam a cultura negra, através de políticas de inclusão e afirmação na creche Pedacinho do Amor Município de Gurinhém PB.

Palavras-Chave: Inclusão. Espaço Escolar. Criança Negra

GT2 – IDENTIDADES, TERRITÓRIOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenação: Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho Marco Aurélio Paz Tella

A IDENTIDADE QUILOMBOLA DA SERRA DO TALHADO

Eulália Bezerra Araújo

Dentre os grupos sociais que compõe a cidade de Santa Luzia/PB, direcionamos nossa pesquisa sobre o grupo denominado de “negros do Talhado”. A Serra do Talhado localizada a 26 km de distância da zona urbana do município de Santa Luzia foi reconhecida em 2004 como área quilombola pela Fundação Cultura Palmares. O termo ‘negros do Talhado’ é uma expressão que classifica de forma pejorativa as pessoas do Talhado. Após o reconhecimento da Serra do Talhado temos uma situação específica, todas as ideias que permeiam os “negros do Talhado” são, agora, também empregadas aos então reconhecidos como quilombolas; percebe-se que tanto “negro do Talhado”, quando “quilombola”, são termos que passam a identificar um grupo que se pensa e sente como sendo originário da Serra do Talhado. O presente artigo objetiva descrever os elementos e mecanismos acionados pelos “negros do Talhado” para estabelecer o pertencimento entre os que se reconhecem do Talhado.

Palavras-chave: Identidade, Negros do Talhado, Quilombo.

IDENTIDADE TERRITORIAL QUILOMBOLA: TENSÕES E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Marcos Antonio Solano Duarte Silva
Graça Elenice dos Santos Braga

O presente artigo propõe discutir sobre o silenciamento da identidade territorial quilombola nos currículos escolares e também sobre as tensões e possibilidades históricas das lutas e resistências em prol de uma educação das relações étnico-raciais. Como aporte teórico desta discussão, primamos pelas contribuições dos Estudos Pós-coloniais, com base em: (QUIJANO, 2005); (MIGNOLO, 2008); (GROSFUGUEL, 2007). As referidas contribuições lastreiam os debates em torno do colonialismo e das perspectivas dos grupos subalternizados para o enfrentamento das epistemologias dominantes. É nesta perspectiva, que buscamos refletir sobre a complexidade histórica que envolve as relações étnico-raciais no sistema educacional brasileiro, assim como nos processos identitários e territoriais quilombola. Espera-se com este texto, contribuir para outros estudos e com isso robustecer ainda mais o arcabouço bibliográfico e acadêmico que envolva a referida temática.

Palavras-Chave: Identidade, Território quilombola, Educação das Relações Étnico-Raciais

PONCIÁ VICÊNCIO: RAÇA E IDENTIDADE, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Ana Ximenes Gomes de Oliveira – PPGL - UFPB

Neste estudo, procurei investigar as relações entre raça e identidade para a construção identitária do indivíduo, considerando o que este traz como memória-histórica e o que isso causa de efeito junto a sua subjetividade. Busco analisar a construção identitária da protagonista Ponciá Vicêncio do romance homônimo de Conceição Evaristo. Trata-se de uma literatura afro-brasileira, de autoria feminina, que apresenta uma história com construções genéricas à estrutura histórico-social deste país. Para tanto, tomei como base teórica as contribuições do autor africano Kwame Anthony Appiah e do antilhano Frantz Fanon, como uma reflexão acerca da perspectiva que desconstrói a visão etnocêntrica destes pressupostos, reconstruindo uma noção basilar menos excludente. Appiah se concentra em questionar os critérios utilizados pela biologia e antropologia com relação às discussões raciais e identitárias, principalmente em África e seus descendentes culturais.

Palavras-chave: Identidade, Raça, Ponciá Vicêncio

A BUSCA POR DIREITOS E A CONSTRUÇÃO DE “UMA” IDENTIDADE

Jordânia de Araújo Souza

Nos últimos anos temos observado a realização de várias pesquisas junto às chamadas “comunidades remanescentes de quilombos”. Tais grupos, desde a inserção do artigo 68 do ADCT, na Constituição de 1988, passaram a ter o direito de acionar o reconhecimento à propriedade das terras que ocupassem, sendo atribuição do Estado a emissão dos títulos das mesmas. Observamos que a promulgação do art. 68 do ADCT para além de reconhecer o direito à propriedade da terra, fez algo mais complexo, pois instaurou a ideia de uma identidade de ‘remanescentes das comunidades quilombolas’, o que gerou um diálogo custoso e ainda em curso. A proposta do presente artigo é discutir, a partir de uma pesquisa em curso junto a uma comunidade quilombola localizada no sertão paraibano, os desdobramentos que a certificação do grupo e o reconhecimento enquanto comunidade remanescente de quilombo suscitou na dinâmica das relações vivenciadas naquela coletividade.

Palavras-chave: Reconhecimento, Identidade, Quilombolas

ESTUDOS CULTURAIS, EDUCAÇÃO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS: JUVENTUDE, GÊNERO, RAÇA

Graça Elenice dos Santos Braga
Marcos Solano Duarte

O artigo tem por objetivo analisar as contribuições teóricas e políticas nos Estudos Culturais, a partir das referências de Richard Johnson (2006) Ana Carolina Escosteguy (2010), Santomé (2011). Realizamos uma contextualização do tema nas últimas décadas e apontamos para um conjunto de ideias de autores clássicos dos quais nos aproximamos para pensar o tema. Sugerimos uma reflexão crítica sobre a noção da identidade da juventude, gênero e raça e como se insere no cenário escolar, propomos tratá-la como categorias identitárias dinâmicas e não biológicas. Nas análises percebemos a influência nos diversos momentos históricos e territoriais aos Estudos Culturais, bem como sua atualização nos princípios teóricos, em conexão com o contexto e os sujeitos políticos. Ainda, observamos a importância das instituições de ensino pautar como estudos as identidades as suas relações e expressões culturais.

Assim, destacamos aspectos desafiantes aos profissionais da educação e pesquisadores apontados pelos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Estudos culturais, Educação, Processos Identitários

A TERRITORIALIDADE DO TERRITÓRIO-TERREIRO DE CANDOMBLÉ COMO EXEMPLO: AXÉ LOSIKEOMY

Gisela Cardoso Alves

Este trabalho foi desenvolvido com a intenção de reconhecer a importância cultural do axé Losikeomy, como espaço de (re) criação da identidade do grupo religioso através do resgate histórico e geográfico. Desta forma, os conceitos adotados para a análise, foram território e territorialidade com o intuito de compreender como os signos presentes, dentro da cultura afro-brasileira, conseguem delimitar o espaço do território-terreiro, considerando a cultura como principal fonte para a compreensão da organização das divisões simbólicas no espaço. Sendo assim, o conceito de territorialidade emerge como condição importante para explicar o processo de criação do território-terreiro de Candomblé – axé Losikeomy, na perspectiva de (re) interpretar as práticas culturais africanas na terra de exílio. Neste sentido, a memória fornecerá os elementos fundamentais, através das lembranças para a conservação das tradições africanas e para a (re) criação das mesmas na nova terra.

Palavras-chave: Território- terreiro, territorialidade, Candomblé

DA FAVELA À ACADEMIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA A PARTIR DO FUNK CARIOCA

Jobson Francisco da Silva Júnior
Edvaldo Carvalho Alves

Aponta as contribuições da Ciência da Informação para a compreensão do processo de construção da identidade negra, através da produção, disseminação, apropriação e uso da informação musical e étnico-racial. A pesquisa tem como cenário o funk carioca, enquanto produtora de informação étnico-racial que possibilita a construção de uma identidade negra positiva. A coleta dos dados se deu a partir de observações realizadas em blogs de funk e também de letras de músicas, analisados sob a visão crítica proposta pelos Estudos Culturais. Os resultados apontaram que o gênero musical tem potencialidades de uso para a construção de uma identidade negra positiva, podendo se configurar como um mecanismo de luta contra o preconceito, a discriminação e o racismo.

Palavras-Chave: Funk. Identidade negra. Ciência da Informação.

ESPAÇOS MÚLTIPLOS E CIRCULARIDADES NA FESTA DO KIPUPA: RELIGIOSIDADES E REIVINDICAÇÕES DE DIREITOS ÉTNICO-RACIAIS

José Roberto Feitosa de Sena

O Kipupa é um festejo afro-religioso e um ambiente de encontro de movimentos sociais realizado no Grande Recife/PE desde 2006. Percebemos, através de trabalho etnográfico, uma circularidade de atores que compõe o múltiplo espaço da festa, campo social híbrido configurado pela circulação de atividades acadêmicas, onde é constante a

presença de pesquisadores da cultura afro e indígena, essa participação é um meio de legitimidade; é um espaço sagrado, em que os diversos líderes religiosos se reúnem para celebrar a memória e os rituais da Jurema; é um espaço de festa no qual os participantes brincam na tradicional sambada de coco, com a apresentação de mestres da cultura popular; e, por fim, é um espaço político, pois reivindicam liberdades de culto, direitos étnico-raciais e de gênero, a afirmação de identidade negra e a manutenção da memória religiosa frente à fragmentação cultural pós-moderna.

Palavras-chave: Festa religiosa; direitos étnico-raciais; identidade afro-brasileira.

O TORÉ/GIRA DE UM “QUILOMBO-INDÍGENA”

Larissa Isidoro Serradela

A Tiririca dos Crioulos (localizada no sertão de Pernambuco) é um “quilombo-indígena”, oficialmente reconhecido desde 2010, que articula esta categoria como forma estratégica de acessar recursos do Estado, sendo esta uma alternativa para superar à histórica marginalização sofrida pelo grupo. Realizam uma performance ritual denominada de toré/gira, em que elementos africanos, indígenas e católicos foram reconfigurados, desde sua introdução à comunidade, em 1940. Este reflete a emergência de “quilombolas indígenas” mediada por signos, atuando na comunicação e elaboração de experiências, além de ser um espaço de liberdade, onde é permitido a (re)criação do mundo desses sujeitos, bem como a transcendência das amarras de suas condições existenciais. O objetivo deste artigo é possibilitar uma reflexão sobre o modo como as relações estabelecidas pela comunidade, influenciam constantemente na (re)composição do toré/gira e na mudança do grupo no campo social.

Palavras-chave: quilombo-indígena, performance e identidade

MULHERES NEGRAS PESCADORAS: MEMÓRIA E RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Maria José dos Santos

O presente artigo tem como ponto de partida, as experiências em oficinas com mulheres negras, pescadoras do Cabo de Santo Agostinho - PE. O principal objetivo deste trabalho é ressaltar a memória do processo de reconstrução das identidades afro-brasileiras e utilizando como suporte, o fortalecimento do ser mulher negra, a coletividade. Durante os contatos com as mulheres observei que a tradição oral é considerada uma forma de manutenção de sua história, fonte de resistência e aprendizagens. Assim, na perspectiva de respeitar as culturas de matrizes africanas e manter a memória histórica da oralidade destes povos, utilizo como metodologia de pesquisa a História Oral. O trabalho mostra como as mulheres pescadoras se unem para superar os preconceitos, e vão descobrindo as várias formas de discriminações e desmitificam o machismo no espaço de trabalho e na comunidade.

Palavras chaves: Mulheres-Negras. Memória. Identidades.



GT3 – GÊNERO, GERAÇÃO E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Coordenação: Antônio Novaes (UFPB)

“PIA, É NEGRO E SÓ QUER SER O QUE NÃO É”: INTERFACE ENTRE RACISMO INSTITUCIONAL, SAÚDE E DOENÇAS EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE EM CRATO-CE

Hayane Mateus Silva Gomes

A proposta dessa pesquisa é analisar o racismo Institucional nas unidades públicas de saúde; compreender a relação e sua pertinência para pensar a realidade da saúde da população afrodescendente no município de Crato-Ce. É também uma tentativa de entender como os diversos segmentos que trabalham com a saúde e a população negra que se utiliza dela concebem essa temática. Por isso, pretendo averiguar como as instituições de saúde trabalham para garantir à pessoa negra a promoção, proteção e recuperação da sua saúde. Nesse sentido, a saúde será analisada a partir da representação que o fenômeno possui no senso comum. Além disso, para tornar mais preciso o objetivo deste trabalho, é conveniente esclarecer que o racismo será tratado aqui como um conjunto de práticas que afirma a superioridade racial de um grupo sobre outros, pregando, em particular, o confinamento do grupo inferior em espaços definidos na sociedade.

Palavras-chave: Racismo, saúde, doenças.

A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DA PARAÍBA (BAMIDELÊ)

Leyde Klebia Rodrigues da Silva - UFPB
Mirian de Albuquerque Aquino (orientadora)

Analisa como ocorrem os processos de apropriação, disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial na Organização de Mulheres Negras da Paraíba (Bamidelê). O universo da pesquisa foi a Bamidelê, e os sujeitos foram mulheres que compunham sua coordenação e um grupo de usuárias das informações veiculadas pela entidade. O instrumento para coleta dos dados foi constituído por entrevistas semiestruturadas. A técnica para analisá-las foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados mostraram que a apropriação, disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial pela Bamidelê busca atingir vários setores e públicos distintos da sociedade, que vão desde as fontes de informação mais tradicionais até as mais contemporâneas. As considerações finais revelam que o trabalho desenvolvido pela Bamidelê contribui significativamente para a luta contra o racismo e o sexismo, desempenhado um papel importante para disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial, sobretudo, para as mulheres negras.

Palavras-Chave: Bamidelê. Informação étnico-racial. Mulheres Negras

ADOLESCENTES EM REGIME SOCIOEDUCATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE GÊNERO E RAÇA

Valquiria Gila de Amorim

O presente texto apresenta uma reflexão, baseada em leituras étnico-raciais e feministas, sobre uma experiência de trabalho desenvolvida com adolescentes do sexo feminino na faixa etária de 12 a 18 anos em cumprimento de medidas socioeducativas na cidade de João Pessoa-PB. Atuei nesta instituição como Diretora no período de 2007 a 2009, quando tive a oportunidade de escutar relatos das adolescentes na instituição e em encontros semanais para resolução de conflitos, suscitando questões étnico-raciais e gênero entre as internas. Neste contexto, pude observar e acompanhar de perto alguns momentos que evidenciaram a problemática e performance de gênero e étnico-racial presente na escola, durante as atividades, festas e no convívio diário entre as adolescente da unidade, destacando as várias disputas entre elas, relacionadas a sua leitura de feminino e raciais. A construção da feminilidade para estas adolescentes ainda aparece muito acoplada à mulher branca, olhos claros, cabelos lisos, subserviente, cuidadora do lar, sedutora e de corpo desejado; e os constantes conflitos entre elas se dão na competição por ser a mais dominadora, sedutora, bonita, querida e temida do grupo.

Palavras-chave: raça, gênero, construção da feminilidade

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA, LEI 10639/2003 E ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL

Débora Michele Sales de Lima - UFPB
José Antonio Novaes da Silva (orientador)

A população negra apresenta um grupo de doenças as quais lhe são prevalentes. Algumas que podem ser citadas são: miomas uterinos, doença/anemia falciforme, hipertensão arterial. Muito embora estes agravos já tenham sido reconhecidos como prevalentes para este grupo populacional desde 2001, esta condição prevalente é amplamente desconhecida no meio médico assim como no escolar. Uma leitura do componente saúde, seja nos livros de ensino fundamental, seja no médio evidencia esta ausência. A Lei 10639/2003, tornou obrigatório em seu artigo primeiro torna obrigatório “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.” Na cidade de João Pessoa, a regulamentação desta Lei, em 2006, torna obrigatório que a temática esteja presente em todos os componentes curriculares, pelo menos uma vez por semestre. Assim a presente proposta de trabalho visa articular temas ligados ao estudo da célula, vinculados ao ensino de biologia, com a 10639/2003, permitindo assim que os avanços propiciados pela mesma sejam discutidos nas aulas de Biologia, bem como de Ciências.

Palavras-Chave: Ensino de Biologia, saúde, Lei 10639/2003

PARENTALIDADE JUVENIL EM ADOLESCENTES NEGRAS E BRANCAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Clemilson Cavalcanti da Silva - UFPB
José Antônio Novaes da Silva (orientador)

A parentalidade juvenil, a maternidade/paternidade na adolescência, já foi uma realidade em gerações anteriores aos tempos de HIV/AIDS, porém com o surgimento da epidemia nos anos 80 do século 20 e de seu grande avanço entre adolescentes e jovens, esta condição passou a ser normatizada. Estudos recentes demonstram que a parentalidade mostra-se influenciada por fatores tais como: conjugabilidade dos pais, religião bem como a cor/raça”. O presente artigo tem como objetivo principal realizar uma análise comparativa entre adolescentes negras e brancas da região Nordeste do Brasil a partir de dados coletados entre os anos de 2008 a 2012 disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde (MS) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Esta investigação de natureza qualiquantitativa traz números e interpretações recentes acerca da distribuição da parentalidade neste público. No período estudado foram totalizadas na região Nordeste 439678 casos de gravidez, sendo que 95,4% dos casos ocorreram entre a idade de 15 a 19 anos. Entre 10 e 14 anos foram levantadas um total de 24108, sendo que 11,7% eram de brancas, 2,7% de pretas e 84,6% de pardas. Entre 15 e 19 anos foram levantadas um total de 415570, sendo que 13,9% eram de brancas, 2,4% de pretas e 83,1% de pardas. Com base nos dados observa-se que, independentemente da faixa etária, as adolescentes/jovens negras (pretas + pardas) representam os maiores percentuais de parentalidade.

Palavras-Chave: Parentalidade Juvenil. Adolescentes Negras. Adolescentes Brancas



GT4 – DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Coordenação: Elio Chaves Flores e Gisele Rocha Cortês

POR TRÁS DAS GRADES: HISTÓRIAS DE EXCLUSÃO VIVENCIADAS POR MULHERES NEGRAS PRESIDARIAS

Waneska Viana

Esse artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso, que tem como finalidade explorar a trajetória de vida de mulheres negras que estão detidas no sistema carcerário, visando entender quais os tipos de violações que elas sofreram ao longo das suas vidas e que levaram a situação que estão atualmente. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa realizamos entrevistas individuais a partir da técnica “história de vida” onde vamos lançar algumas perguntas-chaves e deixar que as participantes discorressem sobre suas vivências. A escolha das participantes se deu a partir dos critérios: faixa etária entre 18 a 29 anos priorizando as mulheres jovens e se auto-identifiquem com a raça negra, realizamos as entrevistas com um grupo de 6 [seis] mulheres com esse perfil. Demonstra-se assim a importância do aprofundamento dessa temática, possibilitando novas reflexões dessa realidade e uma possível mudança nas condições de vidas desse segmento.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Mulheres negras. Sistema prisional.

DITADURA EMPRESARIAL - MILITAR - 50 ANOS (1964-2014) - A RESISTÊNCIA NEGRA

Felipe Gallindo

Esta comunicação, representando uma pesquisa em andamento, abordará um tema pouco estudado pela historiografia brasileira: a participação de militantes negros e negras na luta contra a ditadura empresarial-militar no Brasil (1964-1985). Diluída na resistência armada e pacífica ao regime ditatorial, a participação negra permanece oculta ainda nas discussões sobre este período histórico. Abordando a dimensão do racismo presente na ditadura empresarial-militar, presente na censura (MPB, Teatro, Cinema, etc) e na repressão aos movimentos sociais, esta comunicação pretende também destacar os militantes assassinados e os desaparecidos políticos, negros e negras, que foram vítimas do aparato repressivo, quantificando este número dentro das estatísticas oficiais brasileiras. Por fim analisará a participação do movimento negro no Brasil no contexto do processo de redemocratização na passagem da década de 1970 para a primeira metade dos anos 1980.

Palavras-chave: ditadura militar; resistência negra; censura

“PANFLETOS APÓCRIFOS”: PRÁTICA DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES 2010 NA PARAÍBA

Maria Isabel Pia dos Santos

O segundo turno das eleições 2010 no Estado da Paraíba foi marcado pela prática de intolerância religiosa, preconceito e violência contra as religiões afro-brasileiras. Essa situação desencadeou-se a partir da distribuição de panfletos, denominados “panfletos apócrifos”, cujo conteúdo estereotipava a ideia de “demônio” nas religiões afro-brasileiras, relacionando-as a “forças ocultas”, “práticas satânicas”, etc. Isto fomentou o posicionamento de diversos sujeitos e organizações sociais ligados ao movimento negro e as comunidades religiosas afro-paraibanas, bem como órgãos governamentais através de notas de repúdio. Diante disso, este estudo pretende expor uma reflexão socioantropológica sobre esta situação a fim de discutir esta “violência simbólica”, partindo de autores como Ferreti, Prandi, Silva, Mariz dentre outros, e, em seguida, a relação entre religião e política, com as contribuições teóricas de Oro, Machado, Burity, Bohn e etc. Diante disto, a presente pesquisa é documental e qualitativa.

Palavras-chave: Intolerância religiosa. Eleições 2010. Paraíba.

A QUESTÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS NO BRASIL: (NÃO) SOMOS RACISTAS?!

Elenilson Delmiro dos Santos
Maria do Carmo Melo Aguiar Neta
Roseane Delmiro dos Santos

O episódio da jovem negra, vítima de racismo numa rede social ao postar uma foto com o namorado branco, bem como, o xingamento desferido por uma torcedora a um goleiro durante uma partida de futebol, ilustram que o racismo sempre existiu no Brasil. E a banalização de tais atos tem se tornado frequente em nosso cotidiano. Nesse sentido, o presente trabalho discute a importância de se promover uma educação em/para os Direitos Humanos, sobretudo no que diz respeito às situações vivenciadas dentro do ambiente escolar, as quais têm refletido a influência de tais atitudes preconceituosas. Sendo assim, a pesquisa de caráter descritivo-interpretativista, terá corpus composto por questionários aplicados a professores e alunos a respeito desta temática. O estudo baseia-se em Zenaide & Araújo (2012) e Aquino (2012), levando-nos a pensar que uma prática educativa pautada nos DH pode propiciar uma mudança de postura da sociedade, enfatizando uma conduta alteritária, além de elevar a autoestima dessas vítimas de preconceito.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais; Ambiente Escolar.

SABERES AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS NA POÉTICA DE SOLANO TRINDADE: ENSINANDO HISTÓRIA E EDUCANDO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB)

Este artigo versa sobre os saberes africanos e afro-brasileiro contidos na poética de Solano Trindade, concebidos em nossa perspectiva, em sua dimensão educativa e histórica. Este poeta pernambucano, ensina história e educa na perspectiva dos direitos humanos a partir de suas reflexões sobre a cultura negra e os lugares do negro e da negra e suas representações nos contextos culturais, histórico e sociais brasileiros. Partimos da assertiva que ao abordar sobre o a cultura e história do povo negro, Solano Trindade, desenvolveu em sua prática cultural, um modo de educar, de ensinar história,

que nos permite depreender que este autor educou para os direitos humanos em uma perspectiva intercultural.

Palavras-chave: Ensino de História. Direitos Humanos. Cultura Negra.

O HOMEM PARENTÉTICO E VIDA HUMANA ASSOCIADA NA PERSPECTIVA DE GUERREIRO RAMOS (1963-1981)

Elio Chaves Flores
(NEABI/PPGH/PPGDH/CCHLA/UFPB)

A hipótese defendida no presente trabalho é que o sociólogo brasileiro Guerreiro Ramos (1915-1982) foi pioneiro na perspectiva dos direitos humanos ao abordar os conceitos de “homem parentético” e “vida humana associada” no contexto da Guerra Fria e hegemonia da sociedade industrial baseado no mercado. O corpus documental para a análise são os escritos de Guerreiro Ramos na conjuntura do Golpe Militar de 31 de março de 1964, com a imediata cassação dos seus direitos políticos, seguido do exílio nos Estados Unidos onde, como professor e pesquisador da Universidade do Sul da Califórnia, passou a aprofundar a sua teoria social em torno das organizações seculares, o homem parentético e a vida humana associada.

Palavras-Chave: Teoria Social. Direitos Humanos. História do Brasil Republicano.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL: ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DA SUA JUDICIALIZAÇÃO

Caio Roberto Mendes Ferreira

O presente estudo parte da análise crítica e institucional de conceitos como preconceito racial, racismo, discriminação racial indireta e racismo institucional. Como se sabe, a discriminação racial brasileira é tida como consequência da acumulação capitalista indiscriminada. O racismo, na atual conjuntura sócio política, do Estado Brasileiro, é adjetivado como sistemático. Nesse sentido, verifica-se que os Poder Judiciário, quando chamado a se pronunciar, a esse respeito queda-se inoperante, e muitas vezes ineficaz no combate a esse mal que aflige a sociedade desse país. Ao final, constata-se que quando o negro é parte do processo, garantias mínimas são vilipendiadas e, a imparcialidade do Estado-juiz cede espaço a autocracia e ao preconceito entevado nas raízes mais profundas daqueles que tem o poder de dizer o direito. O recorte metodológico dado a esse ensaio é documental e bibliográfico, com suporte a consultas em sites de tribunais de justiça do Brasil.

Palavras-chave: discriminação; Poder Judiciário; racismo institucional.

LIBERDADE E CIDADANIA: ITINERÁRIOS DOS AFRO-DESCENDENTES NO BRASIL PÓS-ABOLIÇÃO

Jose Pereira de Sousa Junior

O objetivo desta comunicação é refletir de forma crítica a situação dos ex-escravos no pós-abolição e seus itinerários pós cativo na buscar por cidadania e respeito enquanto cidadão. As pesquisas historiográficas mais recentes apontam que para os ex-escravos e para as demais camadas da população negra, a abolição não representou apenas o fim do cativo, mas deveria ter como direito a liberdade religiosa, de circular livremente pelas

idades, o acesso á terra, á educação, á moradia e aos mesmos direitos de cidadania que gozava a população branca. No entanto, o que vimos foi um processo de exclusão sociocultural e étnico, ausência de oportunidades e de projetos de inclusão que pudessem incorporar os afrodescendentes á sociedade de forma justa, igualitária e cidadã. O percurso ainda tem sido longo e árduo, porém é preciso seguir na luta por mais espaço, políticas públicas e respeito ao povo negro e sua historia.

Palavras-Chave: Liberdade; Cidadania; Pós-Abolição



GT5 – LITERATURAS AFRICANAS E DA DIÁSPORA NEGRA

Coordenação: Ana Cláudia Félix Gualberto e Vanessa Neves Riambau

A SAIA ALMARROTADA, DE MIA COUTO, E O VESTIDO, DE ADÉLIA PRADO: A VESTIMENTA COMO MECANISMO DE MEMÓRIA

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFPB/PPGL-CAPES)

O escopo do presente estudo corresponde a tecer comentários acerca do conto *A Saia Almarrotada*, do escritor moçambicano Mia Couto, e do poema *O Vestido*, da escritora brasileira Adélia Prado, a partir de considerações acerca da vestimenta feminina. Após leituras sequenciadas, nos foi possível vislumbrar, entre os mencionados textos, marcas de diálogo. A vestimenta, nos textos em destaque, encontra-se intimamente ligada a memória das personagens, ou sujeitos femininos. Sendo, a vestimenta, no conto, um espaço de memória negativa, e no poema, uma memória positiva de volta ao passado. Assim, para construção de nossa argumentação, utilizaremos, além de estudos comparativos entre os objetos em questão, os apontamentos desenvolvidos e transmitidos pelas teorias de base feminista, precisamente Matos (2003) e Perrot (2003). No que tange a postulações acerca do feminino e vestimenta, adotaremos os posicionamentos formulados por Souza (1987) e Medeiros (2014).

Palavras-chave: Saia Almarrotada, O Vestido, memória.

ESTRANGEIRA PARA SI MESMA: UM ESTUDO SOBRE A PERSONAGEM DO CONTO NA *BERMA DE NENHUMA ESTRADA*, DE MIA COUTO

Moama Marques - IFRN

A narrativa de Mia Couto é marcada pelo que Fonseca e Cury (2008) apresentam como seres de fronteira, em especial aqueles que mais sofrem com as guerras: os velhos, as crianças e as mulheres. No caso do conto que iremos analisar, *Na berma de nenhuma estrada*, a personagem inanimada, sentindo-se deslocada e estrangeira em seu próprio povoado, deseja ir embora. Nesse intuito, todos os dias, se enfeita e espera, à beira da estrada, que algum motorista pare e a leve para outro lugar. Objetivamos, neste trabalho, apresentar um estudo sobre a referida personagem, estabelecendo como foco de análise seu sentimento constante de deslocamento, de sentir-se estrangeira para ela mesma, como anunciamos no título e cuja ideia é trabalhada por Julia Kristeva (1994) na obra *Estrangeiros para nós mesmos*. Para tanto, como fundamentação teórica, além da autora, utilizaremos estudos que deem conta desses deslocamentos identitários, a exemplo dos trabalhos de Hall (2010), Bhabha (2010) e Glissant (2005).

Palavras-chave: Mia Couto; deslocamento; identidade.

É DOCE MORRER NO MAR? ESPAÇO COMO FOCALIZAÇÃO EM *MAR ME QUER*, DE MIA COUTO

Rinah de Araújo Souto – Universidade de Coimbra

Neste estudo iremos analisar a narrativa *Mar me quer*, do escritor moçambicano Mia

Couto, sob a luz da topoanálise, partindo de uma categoria do espaço narrativo, o espaço como focalização. Na obra temos Zeca Perpétuo e Dona Luarmina, duas figuras que se encontram e, ao passo que evocam sentidos/espacos e memórias, navegam pelos mares da existência e discutem questões em torno da vida, da morte e do amor. Será de nosso interesse verificar: o mar como *cronotopo*; as perspectivas distintas de cada personagem, com ênfase na visão de mundo e na forma como ambas compreendem o espaço-tempo; por fim, identificar como alguns aspectos da história moçambicana se apresentam na estrutura interna do texto.

Palavras-chave: *Mar me quer*, Espaço, Literatura Moçambicana

EU O NARRADOR, SOU PEPETELA. UMA LEITURA SOBRE OS PROCESSOS NARRATIVOS EM *MAYOMBE*

Andeilza Aparecida Silva dos Santos

O presente trabalho tem por objetivo tecer comentários acerca dos procedimentos narrativos utilizados por Pepetela no romance *Mayombe*. Tendo como corpus os depoimentos dos personagens/narradores, fazemos uma análise das vozes dos personagens, que configuram – se um campo de reflexão suas condições de vida. Tratamos também de evidenciar como o escritor trabalha as sequências de vozes de modo a apresentar a realidade vivenciada em Angola no cenário da guerra. A narrativa conta as vivências dos guerrilheiros do Movimento Pela Libertação de Angola (MPLA), abordando, dentre outros aspectos, as reflexões dos personagens acerca do projeto de libertação e a construção de suas identidades, bem como os motivos que levaram cada homem a tornar-se guerrilheiro e seus interesses particulares e coletivos dentro do Movimento. Pepetela utiliza-se de seus personagens para apresentar relatos do cotidiano e experiências vivenciadas durante os conflitos armados. A obra é resultado das próprias vivências do escritor e de seus contatos com os participantes do MPLA. O plano dialógico no qual a narrativa se encontra possibilita ao leitor uma reflexão acerca das identidades individuais e coletivas dos personagens, apresenta diversas vozes e vários focos e pontos de visão de um mesmo objeto: a guerra. Na tessitura de *Mayombe*, o escritor apresenta anseios e reflexões de um povo marcado pela utopia e pelo sonho de liberdade.

Palavras-chave: Identidade, Narradores, Literatura, Angola.

AS VÁRIAS FACES DA GUERRA EM *VENTOS DO APOCALIPSE E OS SERTÕES*

Maria Aparecida Nascimento de Almeida (UEPB/PPGLI)

Felipe Pereira da Silva (UEPB/PPGLI)

Rosilda Alves Bezerra (Orientadora /UEPB/PPGLI)

De autoria do escritor brasileiro Euclides da Cunha, *Os Sertões*, tal qual o romance *Ventos do Apocalipse*, escrito por Paulina Chiziane, primeira mulher moçambicana a publicar um romance, apresentam-se como obras literárias que fazem jus a definição de Miguel de Cervantes para o termo literatura, quando a define como “ficção, criação e recriação de uma realidade”, pois externam, com a propriedade de quem testemunhou os conflitos e todas as consequências ocasionadas pela guerra: destruição, humilhação, sofrimento, miséria, ódio e morte. Neste contexto os autores apresentam o cenário dantesco das guerras civis ocorridas no Brasil e Moçambique nos séculos XIX e XX

respectivamente. Desta forma o presente artigo propõe uma investigação que perpassa a análise do contexto histórico, social e literário, no qual as supracitadas narrativas foram produzidas a fim de destacar as semelhanças e particularidades expressas através da objetividade realista de Euclides da Cunha e da subjetividade poética de Paulina Chiziane na abordagem apocalíptica que envolve guerra e literatura.

Palavras-Chave: *Guerra e literatura. Conflitos.* Brasil. Moçambique

NAÇÃO CRIOLA ENTRE CRUZAMENTO E HIBRIDIZAÇÃO

Gabriela da Paz Araújo (UEPB/PPGLI/CAPES)
Rosilda Alves Bezerra (Orientadora / UEPB/PPGLI)

A identidade cultural dos negros surge a partir da memória da escravidão e da experiência através do racismo. Alencar discussões acerca da formação identitária e cultural negra, marcada por meio das trocas culturais através do atlântico são objetivos do presente artigo, que se propõe analisar no romance *Nação Criola* de José Eduardo Agualusa os processos de desenraizamento, deslocamento e formação cultural das personagens. Estas que possuem suas experiências formadas a partir do tráfico negreiro e do contato com novas culturas, decorrentes de viagens entre América, Europa e África, com destaque na história de Angola, essencial para a compreensão da sociedade do século XIX, na qual o romance está inserido. Os resultados serão obtidos a partir da observação dos questionamentos relevantes que caracterizam as fronteiras estabelecidas sobre a identidade. A fundamentação teórica será baseada principalmente nos estudos de Appiah (1997), Gilroy (2012) e Glissant (2005).

Palavras-Chave: Africanidade; Atlântico Negro; Crioulização

LITERATURA E CINEMA: DUAS LENTES SOBRE O TESTAMENTO DO SR. NAPUMOCENO, DE GERMANO ALMEIDA

Eidson Miguel da Silma Marcos (UFRN)
Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

O discurso literário cabo-verdiano, marcado por temas como a seca e a emigração apresenta, no período de pós-independência do arquipélago, possibilidades de apreensão caracterizadas por um viés abertamente humorístico. O presente estudo recorta tal experiência, privilegiando aspectos da narrativa romanesca de Germano Almeida como espaço discursivo no qual a paródia e o humor se inserem, pela via ficcional, como importantes elementos de aferição crítica de seu contexto sócio-histórico mediado pela memória. Na década de 90, *O Testamento do Sr. Napumoceno* ganhou uma versão cinematográfica dirigida por Fernando Manso, inaugurando assim uma até então inédita parceria entre Cabo Verde, Brasil e Portugal e investindo na perspectiva de releitura da obra literária pelo cinema. Dessa forma, se investirá na apreciação de uma memória política de Cabo Verde, destacando diferentes enfoques comparativos acerca da realidade local retratada no trabalho de Germano Almeida.

Palavras-Chave: Narrativa Cabo-verdiana, Literatura, Cinema

A “INVENÇÃO” DO 20 DE NOVEMBRO EM OPOSIÇÃO AO 13 DE MAIO: A PRODUÇÃO POÉTICA DE OLIVEIRA SILVEIRA E O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (1962-1988)

Aline Cavalcante e Silva

O presente trabalho se insere em uma pesquisa acerca da trajetória histórica do protagonista intelectual afro-brasileiro, Oliveira Silveira, enquanto militante negro, através de uma análise historiográfica acerca de sua produção poética, assim como analisar a posição do poeta em relação à construção do Movimento Negro Unificado (MNU) e a opção política pelo dia 20 de novembro como a data africanista no Brasil, dentro do recorte temporal de 1962 (data de publicação da primeira obra do escritor) e 1988 (cem anos da “Abolição” no Brasil e criminalização do racismo na Constituição brasileira). Para tanto, a pesquisa tem por objetivo elencar as práticas de afirmação do negro na sociedade brasileira desenvolvidas pelo escritor a partir das representações africanistas construídas através de suas poesias, onde o poeta utiliza suas palavras como arma na luta contra o racismo e valorização do negro na sociedade. A pesquisa que se pretende configurar tomará como base documental a produção poética de Oliveira Silveira a partir de 1962/1988 mesclada com a documentação coletiva produzida no âmbito do Movimento Negro Unificado (1978-1988).

Palavras-chave: História do Negro. Cultura Histórica. Representações Históricas.

ENTRE MARGENS E CENTROS: A POESIA URBANA DE MANO SOLANO E OUTROS MANOS

Amarino Oliveira de Queiroz - UFRN

Transitando simultaneamente dos códigos da escrita para os da oralidade e da comunicação não verbal, diversos momentos poéticos de Solano Trindade traduzem aquilo que Édouard Glissant (1981) identificaria como o limiar entre a sintaxe da escrita e o ritmo da fala. Ambientadas no cenário da cidade, leituras dessa poesia podem sugerir um exercício que, por ultrapassar os limites da página escrita, sinaliza a corporeidade do gesto, conduzindo a recepção individualizada e passiva para um ato performático, interativo e coletivizante, como ocorre no Hip Hop. Poeta, performer, ator, ativista dos movimentos populares e das causas sociais, Trindade dialogou com outros escritores afro-descendentes das Américas, a exemplo de Nicolás Guillén e sua *poesía-son*, além de ter antecipado em alguns anos o rap, modalidade poético-musical afro-descendente e urbana que, juntamente com a poética de Solano, constitui objeto de análise no presente estudo.

Palavras-Chave: performance, rap, literatura afro-brasileira.

LIBERTAÇÃO E ARTE POÉTICA: UMA LEITURA DE “CRIAR”, DE AGOSTINHO NETO

Cícero Émerson do Nascimento Cardoso

Este trabalho consiste numa leitura do poema “Criar”, de Agostinho Neto. Nossa intenção é observar os aspectos ideológicos presentes nessa obra e refletir sobre a perspectiva construída pela voz lírica que conclama seus patriotas a reagir, a rebelar-se contra a tirania perpetrada pelo colonizador português. Assumindo uma dimensão simbólica que busca, por meio da poesia engajada, repensar a condição sociopolítica, sociocultural e socioeconômica do seu povo, a voz lírica dessa obra reproduz, como em uníssono, a voz do angolano que, por séculos submetido à condição de subserviência, luta por sua libertação. Discorreremos, desse modo, sobre a opressão exercida pelo

colonizador lusitano sobre Angola que encontra, na arte poética de autores conscientes do seu papel político e literário, um meio através do qual se poderá contrariar o domínio luso e vislumbrar novos horizontes para a história angolana. Para nossa análise, que se pretende historiográfica, destacaremos as discussões empreendidas por Pires Laranjeiras (1995), Roberto Pontes (1999) Ana Mônica Arnaut & Luiz Lopes (2005), Rita Chaves (2005) e Jane Tutikian (2006).

Palavras-Chave: Arte poética; Literatura Angolana; Agostinho Neto

A CRIOLIZAÇÃO NA POESIA DE ALDA ESPÍRITO SANTO

Claudeci da Silva Ribeiro

Este artigo procura investigar e aprofundar os estudos sobre a literatura de São Tomé e Príncipe, para isso analisaremos como os processos de criouliização, segundo Glissant, se efetivam ou não em alguns poemas de Alda Espírito Santo, o poema “No mesmo lado da canoa” e “Lá no, “Água Grande”. Segundo Glissant é pela busca de uma identidade, em um lugar onde as culturas estão dispostas umas sobre as outras, e pelos registros que resultam de contextos de lutas de culturas diferentes que se aproximam, se misturam e multiplicam as vozes de um povo que anseia por libertação, de um passado colonial que ainda assombra. Pretendo esboçar algumas possibilidades de leitura dos poemas de Alda Espírito Santo, observando quais marcas de africanidade presentes em sua poesia, revelam os traços de uma cultura interpelada pelo outro. Iremos ampliar e discutir as interpretações que fazem da literatura africana uma diáspora de eventos marcador por um passado de lutas e resistências de um povo.

Palavras-Chave: Crioulização. Resistência. Alda Espírito Santo

INFÂNCIA E NOSTALGIA: EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA AFETIVA EM “A DOLOROSA RAIZ DO MICONDÓ” DE CONCEIÇÃO LIMA

Dione Ribeiro Costa(UEPB/PPGLI)

Rosilda Alves Bezerra (UEPB/PPGLI/Orientadora)

O artigo analisará os poemas: “São João da Vargem”, “Sombra do quintal”, “As vozes” e “Os olhos dos retratos”, presentes no livro de poesia “*A dolorosa raiz do micondó*” da escritora de São Tomé e Príncipe, Conceição Lima. Investigaremos traços afetivos, que remetam a um processo de construção identitária da criança, sob um ponto de vista afirmativo, no qual o afeto da família será imprescindível para uma ascensão do indivíduo na fase adulta. Para isso, consideraremos também, a questão do pertencimento étnico identitário através da evocação e afirmação de suas origens. Portanto levaremos em conta a importância de trabalhar a literatura africana de língua portuguesa em todos os âmbitos, tanto acadêmico quanto escolar, tentando desconstruir antigos e novos estereótipos estigmatizantes que ainda se faz presente na sociedade contemporânea. O estudo é fundamentalmente teórico, com base em pesquisas bibliográficas de cunho analítico qualitativo, com subsídio teórico e crítico de Hall (2003; 2005), Glissant (1928), Mata (1998;2006;2007), Le Goff (1924), Padilha (2006;2007) Oliveira (2008; 2010), Pereira (2010), Tutikian (2012), Secco (2010) e Éboli (2010), entre outros na mesma perspectiva.

Palavras-chave: Pertencimento étnico identitário. Infância. Memória afetiva.

DIÁSPORA NEGRA NA POESIA CONTEMPORANEA DE RICARDO ALEIXO

Luciany Aparecida Alves Santos - PPGL - UFPB

Nesta comunicação apresentaremos uma análise da poesia do poeta contemporâneo Ricardo Aleixo. Será base para esta análise o livro de poemas *Modelos Vivos* (2010) finalista do Prêmio Jabuti (Edição 2010) e Prêmio Portugal Telecom de Literatura (Edição 2011). Ricardo Aleixo constrói sua poesia e performance pensando o mundo a partir de si como hipótese de lugar. Cátia Virgínia de Melo Souza *Dagã* do *Ilê Kayó Alaketú Ashé Óxum* disse que “Orixá é vento, a gente não domina” (SOARES, 2008, p. 124). Para Bachelard o poema é o desejo do poeta de dominar um instante, que para isso, “para atar nesse instante numerosas simultaneidades (...) destrói a continuidade simples do tempo encadeado” (BACHELARD, 1994, p. 183). Buscaremos nesta análise destacar como Ricardo Aleixo estrutura sua poesia a partir de imagens e conceitos da cultura diaspórica negra. Com isso, talvez, buscando dominar sua própria existência, compor a *si* no mundo.

Palavras-chave: poesia, Ricardo Aleixo, diáspora negra.

A CONDIÇÃO FEMININA EVIDENCIADA NA POESIA DE PAULA TAVARES

Laysa Cavalcante Costa - UFCG
José Hélder Pinheiro (orientador)

Pretende-se neste trabalho analisar poemas presentes na obra *Ritos de passagem* (1985) de Paula Tavares. O livro é dividido em um poema isolado e três: Cerimônia da Passagem; De cheiro macio ao tacto; Navegação circular e Cerimônias de Passagem. A temática erótica e a exaltação proveniente da independência angolana são aspectos presentes na obra da autora angolana, sob a forma de um erotismo poético, que relaciona um conjunto de signos e figuras que representam a vida da natureza e do corpo, recriando a realidade da mulher e a construção da subjetividade feminina, denunciando deste modo os seus desejos, frustrações, alegrias, dores e seu erotismo. Paula Tavares não permite que se perca de vista a função social da literatura, característica das gerações anteriores, mas ao mesmo tempo, denuncia o sexismo presente em muitas dessas tradições, que silencia as particularidades, angústias e sonhos das mulheres. Portanto o trabalho procura evidenciar a condição feminina presente nesses poemas, apontando para os papéis que a mulher adquiri dentro dessa realidade. Para fundamentação do nosso trabalho nos apoiaremos em Bonnici e Zolin (2005) e Bataille (2004).

Palavras-chave: erotismo; tradições; condição feminina.

A VOZ DO OUTRO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS EM ÚRSULA

Andréa Marques da Silva

Este trabalho propõe o estudo do romance *Úrsula* (1859) de Maria Firmino dos Reis, partindo da análise da personagem Mãe Susana, que através de sua voz emergem na trama com um discurso em tom de denuncia ao regime etnocêntrico, escravagista e patriarcal da época, que ao mencionar o (Outro) negro escravizado o coisifica. Diferente das obras até então publicadas, o romance *Úrsula* apresenta a mulher negra como sujeito histórico e, ao dar voz a essa “minoría” social o narrador rompe com um tipo de representação imposta pela sociedade branca e elitizada da época. Partindo dos

conceitos de negritude de Bernd (1984) e nos estudos de gênero e raça de Giacomini (1988) pretendemos evidenciar traços da literatura Afro-brasileira com temática abolicionista presentes no romance em análise. Num segundo momento, analisaremos a personagem Mãe Susana a partir do conceito representacional de Chartier (1991) com intuito de resgatar a imagem da mulher negra e escravizada rompendo com as representações impostas pela sociedade da época.

Palavras-Chave: Representação. Voz. Mulher negra escravizada.

TENDA DOS MILAGRES DE JORGE AMADO: O SISTEMA ORACULAR IORUBANO NA DIÁSPORA TEXTUAL

Patrícia Gomes Germano - UEPB
Rosilda Bezerra Alves (orientadora)

Entre os romances de Jorge, cuja temática aborda as relações étnicas e o contato diaspórico da cultura africana hibridizada, *Tenda dos Milagres* (1969) comporta a “saga” do herói Pedro Archanjo alçado à categoria icônica de defensor da mestiçagem como resistência cultural- africana, reconvertida (CANCLINI, 2006) em solo brasileiro. O texto em si, materializa-se como “ode” ao processo de troca e intercâmbio entre sistemas que experimentam desestabilizações de todas as espécies. Destaco neste ensaio, o transmigrar do sistema oracular *keto-nagô* como uma estratégia acionada por Jorge Amado para singularizar, através de uma dupla codificação (LÓTMAN, 2003), a estrutura de *Tenda dos Milagres*. Quando associa esse aspecto do texto não somente ao quantitativo numérico capitular, mas sobretudo, ao colar de *Ifá* e aos búzios de *Exu*, esse autor operacionaliza a transposição de um código mítico-sacral de matriz africana, desterritorializado (GUATTARI, 1997) do lócus cosmogônico convencional, agora, reterritorializado, pela intersemiose, à estrutura do texto literário.

Palavras-chave: Sistemas, Jorge Amado, Tenda dos Milagres

A MACUMBA NO MANGUE NO ZUNGU DA TIA CIATRA: A RITUALÍSTICA AFRICANA EM MACUNAÍMA

Siméia de Castro Ferreira Neves – PPGL - UFPB

Pretende-se analisar a ritualística presente na rapsódia *Macunaíma*, uma vez que representa os elementos étnico-culturais dos africanos e também indígenas, além de fazerem parte da formação do protagonista tapanhuma. O *corpus* analítico-literário selecionado destaca-se no Capítulo VII (Macumba), momento que o anti-herói Macunaíma contrariado por não conseguir reaver a muiraquitã, que fora capturada por Venceslau Pietro Pietra, decide vingar-se do regatão através de uma macumba rezada no zungu da tia Ciata. Depuramos que essa cerimônia simbolizaria uma espécie de “vitória” do popular sobre o erudito, trazendo à tona o debate sobre tal questão em vigência no modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Ritualística africana. Macunaíma. Modernismo.

UMA ESCURIDÃO BONITA: IDENTIDADE E O DISCURSO NARRATIVO

Luiz Paulo de Carvalho Ferreira - UEPB
Rosilda Alves Bezerra - UEPB

Este texto apresenta como objetivo maior uma análise dos discursos narrativos das personagens em *Uma Escuridão Bonita* (2013), de Ondjaki. Através do processo de leitura e discussão teórica, propomos uma análise desse romance infantojuvenil com fulcro no processo imagético das personagens e suas construções simbólicas a partir de recursos como a sinestesia inserida na narrativa infantil. Bem como o recurso ilustrativo utilizado na produção estética do livro, de forma a apresentar uma junção complementar entre leitura verbal e não-verbal no processo de leitura e liberdade interpretativa na qual o leitor é convidado a partir dos silêncios propostos na obra. Para tanto utilizamos como suporte teórico Appiah (2010), Deleuze e Guattari (2012) e Santos (2008), a fim de subsidiar nossas discussões a respeito da narrativa e das relações entre as identidades e os espaços constitutivos das mesmas.

Palavras-chave: Narrativa. Imagem. Identidade.

DA INVISIBILIDADE À INOMINAÇÃO: AFINAL, DE QUE É FEITA A MEMÓRIA DO NEGRO DA DIÁSPORA?

Sueli Meira Liebig - UEPB

Este trabalho toma como base o conto “Sem memória”, de Márcio Barbosa, para incensar a discussão em torno da questão do sentimento de inadequação do sujeito negro da diáspora ao mundo em que vive. Invisível, inominado, desenraizado, como que suspenso entre dois mundos, o afrodescendente encontra-se, quase que invariavelmente, na incômoda posição daquele que perdeu a memória e que por isto não sabe o próprio nome. Tomando como suporte teórico os estudos de Frantz Fanon (1963, 1967); W. E. Du Bois (1994); Jacques d’Adesky (2001); Paul Gilroy (2001); Muniz Sodré (2005); Marc Augé (2007); Albert Memmi; (2007); Peixoto Júnior (2008); Stuart Hall (1992, 2009); Michel Foucault (2008, 2010); Carlos Moore (2010 a, 2010b, 2012); Manuel Castells (2010); Lilia Schwarcz (2012); Mikael Parkvall (2012); Mário A. Silva (2013) e Homi Bhabha ([1988]2013), tentamos aqui responder à indagação que via de regra inquieta os estudiosos da poética afrodescendente: De que é feita a memória do negro da diáspora?

Palavras-chave: Diáspora negra. Memória. Identidade

RITMOS DE ESCRITA

Daviane Moreira e Silva

Objetivo deste trabalho é apresentar a obra poética de Edimilson de Almeida Pereira, destacando o seu lugar na produção literária brasileira e na nos aspectos da estética bantu católica contemplados em sua poesia. Como poeta que escolheu seus antecessores literários e os pares com os quais dialoga, Edimilson de Almeida Pereira opta, no âmbito estético, tanto por autores consagrados no cânone nacional, quanto por outros artífices do fazer poético. As referências apontadas neste trabalho são canônicas dentro de grupos específicos de poetas e leitores, como as menções a Ricardo Aleixo e Langston Hughes, a presença dos cantopoetas mineiros, os sons de grupiaras e outros ritmos que compõem o baile conduzido por Pereira. Encontramos, na poética aqui tratada, rotas para a construção de um cânone particular que engloba construtores do fazer poético que desafiam os limites e propõem um alargamento do que é entendido como poesia.

Palavras-chave: Edimilson de Almeida Pereira; poesia; cânone.

ENTRE FEITICEIRAS E CANIBAIS: O ESTEREÓTIPO EM PERSPECTIVA

Jônata Alisson Ribeiro de Oliveira

O presente trabalho visa discutir o modo como o sujeito subalterno é retratado no interior do discurso do poder colonial, tendo em vista a repetibilidade dos traços de identificação denotando fixidez por parte do Outro. Para tanto, busca-se, numa perspectiva comparada, compreender como se dá a estereotipação da personagem Tituba, no romance *Eu, Tituba, Feiticeira... Negra de Salem* (1997), escrito por Maryse Condé, e de Calibã, na obra *A Tempestade* (2007), de William Shakespeare. A fim de perceber os efeitos discriminatórios gerados a partir do contato conflituoso entre duas culturas em jogo, faz-se necessário trazer para este estudo o estereótipo, enquanto modo de representação do sujeito discriminado, fundamentando-se, sobretudo, nas noções de estereótipos trazidas por Homi K. Bhabha em *O local da cultura* (2013). Entende-se, nesta pesquisa, o estereótipo como um recurso a favor do processo de dominação empreendido, no conflito entre colonizador e colonizado, como garantia da manutenção da cultura hegemônica. Este estudo tem sido elaborado no âmbito do Projeto de Pesquisa Teseu, o labirinto e seu nome, vigente na Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Maryse Condé, Shakespeare, estereótipo

REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA: GUERRA E FANTASIA DO COMANDANTE HUSSI

Ananília Meire Estevão (UFCG)

Márcia Tavares (UFCG)

A narrativa *Comandante Hussi* (2006) é sobre Hussi, garoto guineense que tem sua infância interrompida pelo conflito civil travado em seu país. Sua compreensão sobre o combate ocorre no dia em que é obrigado a abandonar a sua casa, fugir com sua mãe, e deixar sua bicicleta para trás. Escrito por Jorge Araújo e ilustrado por Pedro Sousa Pereira, o romance infanto juvenil trata de um assunto caro ao temário dos romances de literatura africana: a guerra e seu impacto na vida dos sobreviventes. Este artigo se propõe a investigar quais as representações da infância emergem desse contexto de violência e como se dá a articulação dessa ambientação com a personagem criança. Analisaremos a partir dos elementos estruturais da narrativa, em especial o personagem e o ambiente, como a fantasia e a reelaboração do real permitem a suspensão entre o ambiente de horror e a inocência infantil em meio ao espaço da guerra. Teceremos nossas observações com base em Resende (1989), Chaves (2005) e Lins (1980).

Palavras-chave: literatura cabo-verdiana, fantasia, infância.

ENTRE TERRAS E MARES: MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ROMANCE DE MARYSE CONDÉ

Lana Kaíne Leal

Alcione Correa Alves

O presente trabalho propõe uma análise do romance *Eu, Tituba, feiticeira... Negra de Salem*, da escritora afro-americana Maryse Condé, à luz dos conceitos de *Diáspora*, *Memória* e *Identidade*. Por meio da história da protagonista Tituba, mais precisamente

do seu deslocamento involuntário – movimento este que ocorre devido a sua escravização, busca-se analisar de que maneira se pode compreender os processos de (re)construções identitárias em um contexto diaspórico. Parte-se da hipótese que a personagem-narradora, experienciadora de um desenraizamento traumático, utiliza-se do ato mnemônico para (re)construir sua identidade mediante os contatos culturais que ocorrem nos lugares de passagem. Apoia-se, para tanto, em uma reflexão crítica que inclui estudos feitos por Édouard Glissant referentes às suas formulações a respeito do Caribe como prefácio ao continente americano; assim como apropriações de estudos sobre *memória e identidade* realizados por Stuart Hall e Roland Walter.

Palavras-chave: Literatura afro-americana. Memória. Identidade Cultural.

TIARA: UM ITINERÁRIO CONFLITUOSO EM ESPAÇOS DE MÚLTIPLOS (DES) ENCONTROS

Maria Dnalda Pereira da Silva (Mestranda do PPGLI – UEPB)
Francisca Zuleide Duarte (orientadora)

Entendendo a literatura como espaço de construção de sentido e da diversidade de práticas humanas, o presente artigo debruça-se sobre a escrita de Filomena Embaló, por meio do estudo do seu romance *Tiara*, no intuito de analisar as movências e os descentramentos dos sujeitos, observando os conflitos e as transações identitárias dos personagens, de forma a destacar o seu caráter de movência e de fragmentação. Desse modo, compreendemos a errância e o vagar da protagonista da narrativa como marcas de um universo caótico que ela vivencia frente à diáspora africana, além de refletir como os itinerários conflituosos, desenvolvidos em espaços de múltiplos (des) encontros, esmeram a fragmentação circunscrita nas formações identitárias. Para tanto, lançamos mão das noções de diáspora (HALL, 2003), de transculturação (ORTIZ, 2006) e de entrelugar (SANTIAGO, 2000), bem como dos estudos desenvolvidos por Augel (2007) acerca da literatura da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: movências identitárias; errância; diáspora africana

A PRECIOSIDADE NÃO ESTÁ EM UMA COR: A BUSCA PELA FELICIDADE EM *PRECIOSA DE SAPHIRE*

Rafaela Dayne Ribeiro Lucena (UEPB/PPGLI)

Este trabalho enfatiza a busca pela felicidade de Preciosa, protagonista do romance afro-americano *Push* (Preciosa) da escritora Sapphire. Relacionamos na obra o processo de crescimento e de autoaceitação da personagem, analfabeta, violentada e engravidada pelo próprio pai, que descobre na escola alternativa para pessoas jovens e adultas uma maneira de se aceitar enquanto negra e de se libertar da opressão familiar e social de que foi vítima durante muito tempo. Para isso subsidiamo-nos nos estudos de Bourdieu (2014), Cubié (2012), Mill (2006), Ulbra (2009) sobre a escrita de mulheres, demonstrando através da relação entre saber e poder que o conhecimento pode ser o ponto de partida para se alcançar a felicidade desejada.

Palavras-chave: Preciosidade, Autoaceitação, Felicidade

A CONTEMPORANEIDADE AFRO-HISPANO-AMERICANA DA LITERATURA DE ALBERTO GUERRA NARANJO

Rogério Mendes Coelho

A estratégia de induzir a reiteração de discursos instituídos globalmente, como afirma Arturo Escobar (2006), tende a fazer com que espaços com pouca visibilidade política tomem a iniciativa da revisão epistemológica como forma de subverter os juízos e as formas arbitrárias de valor. Desta maneira, justificam-se os saberes que (re)estabelecem entendimentos distintos sobre o mundo. São fronteiras e fluxos, alheios ao *establishment*, que incutem no tempo novas narrativas e imaginação como forma de subverter demarcações de valores e domínio arbitrários. Vale-se salientar que as disposições de importância política no mapa global possui raízes históricas e reiteram a noção de colonialidade como importante “chave” para compreender as disposições e importâncias de natureza subjetiva em constantes transformações e naturalmente ocasionando resistências. A noção de colonialidade, por exemplo, ainda afirma-se como ideia que aproxima territórios e estipula controle do trabalho e comunicação; estipula modos de produção, inclusive de conhecimento e linguagens, mas que em tempos atuais assume violência diplomática e ainda sugere a desproporcionalidade de forças e arbitrariedades de importância. Nesse sentido, a presente proposta de trabalho visa estudar como a literatura de Alberto Guerra Naranjo contribui ao questionar as imagens, partindo do contexto cubano, propõe o desafio à ressignificação da colonialidade do poder que anula a diferença.

Palavras-chave: Alberto Guerra Naranjo; colonialidade; literatura afro-hispano-americana

“A COISA À VOLTA DO TEU PESCOÇO”: A MULHER ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE EM CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Rosilda Alves Bezerra - UEPB

A nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie reúne doze histórias protagonizadas por heroínas incomuns, em *A coisa à volta do teu pescoço* (2010). A temática gira em torno de África e Estados Unidos, onde as personagens problematizam o processo de construção identitária e o valor da ancestralidade africana. As experiências e as lutas das nigerianas são colocadas à prova ao serem contrastadas por meio da vida que enfrentam na Nigéria e a busca pela sobrevivência nos EUA. A problemática do trabalho busca investigar de que modo Chimamanda Adichie retrata nestas narrativas a complexa sociedade nigeriana, desde as diferenças étnicas e religiosas até os preconceitos sociais e raciais, sobretudo a forma como os diferentes padrões culturais nigerianos são passíveis de afetar o universo feminino em contraste com outras sociedades ocidentais. O aporte teórico e crítico será: Achebe (2010), Reis (1999), Giddens (1995), Appiah (1997), Mata (2007), Leite (2012), Holanda (2000), Bhabha (1998) e Ki-Zerbo (2003).

Palavras-Chave: Identidade. Ancestralidade. Modernidade.

TRÊS OLHARES SOBRE A ESCRAVIDÃO: MÃE SUSANA, EFIGÊNIA E KEHINDE

Danielle de Luna e Silva - UFPB

Este trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, pretende analisar três obras de escritoras afro-descendentes que tematizam a escravidão. Abordaremos os romances *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859; *Negra Efigênia: paixão do*

senhor branco, escrito por Anajá Caetano, de 1966 e *Um defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves, publicado em 2006. Pretendemos analisar, de forma sucinta, a maneira como as personagens Mãe Susana, Efigênia e Kehinde se posicionam em relação a instituição da escravidão e as estratégias de subversão por elas utilizadas. Como suporte teórico, recorreremos a textos de Eduardo de Assis Duarte, Conceição Evaristo e Miriam Alves sobre a literatura afro-brasileira e a escrita feminina negra no Brasil.

Palavras-Chave: Escravidão. Gênero. Literatura afro-brasileira

A CASA DE FAYOLA: ASPECTOS SOCIAIS E AS RELAÇÕES DE GÊNEROS

Francielle Suenia da Silva (POSLE-UFCG)

Márcia Tavares Silva (POSLE-UFCG)

A literatura negra e/ou afro-brasileira apresenta, por meio de seu discurso poético, questões socioeconômicas, religiosas e culturais. Pretende-se, neste artigo, realizar uma leitura comparativa entre as personagens Fayola e Alexandre, do conto **A Casa de Fayola**, de Abílio Ferreira, que faz parte da coletânea *Cadernos Negros: os melhores contos*. Pode-se perceber, no texto, a ligação que a personagem Fayola tem com a comunidade onde vive, considerando tanto o aspecto socioeconômico quanto o cultural e religioso da população. Esse mesmo tratamento não é demonstrado por Alexandre. Ele menospreza não só o local como também o povo residente na comunidade. Além disso, pode-se perceber o tratamento machista com que Alexandre trata Fayola. Portanto, este trabalho procura acentuar a importância do cenário para a construção da narrativa bem como das ações produzidas pelas personagens. Este artigo apresenta como referencial teórico Candido (1968), Bernd (1988), Zolin (2005), Duarte (2008) e Fonseca (2010).

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; relações de gênero; espaço.

FIOS DE UMA INFÂNCIA DE MATRIZ AFRICANA: O MENINO N NA OBRA DE ONDJAKI

Izabel Cristina da Rosa Gomes dos Santos

O trabalho propõe construir uma permeabilidade conceitual ao articular as relações étnico-raciais e a literatura africana, aportes para se pensar os contextos na educação, sobretudo, por imagens literárias que compõe as infâncias na voz do escritor angolano, Ondjaki. Vale sinalizar que a ancoragem dessa discussão pauta-se na obra *Os da minha rua*, do referido escritor nascido sob o céu de Luanda. A proposta, a partir de imagens literárias, busca encontrar-se com as infâncias narradas e escritas em terra africana para com isso, provocar e instigar nosso olhar sobre o modo pelo qual pensamos a infância. Entre outros fios, por outras linhas, o menino N nos apresenta as infâncias vividas e experimentadas e com isso, nos põe a tarefa de um profícuo diálogo entre literatura e uma infância de matriz africana.

Palavras-chave: infância, literatura africana, Ondjaki

“NO INFERNO”: O DESPERTAR DE CALIBAN NA FICÇÃO DE ARMÊNIO VIEIRA

José Aldo Ribeiro da Silva

No inferno é um romance de Arménio Vieira que representa uma dupla aventura por ele

empreendida. Em primeiro lugar, observa-se a incursão do autor no universo da prosa, ambiente em que ele já havia se arriscado com êxito em *O eleito do sol* (1992) e, em segundo lugar, tem-se a composição de um romance que, antes de tudo, reflete sobre a urdidura das grandes narrativas pertencentes a esse gênero, à medida que traz a lume a recorrente figura de um homem que é obrigado, por determinadas conjunturas, a converter-se em romancista e embora se esforce para conceber algo que se distancie dos textos pretéritos, depara-se sempre com a frustração de perceber-se repetindo procedimentos narrativos e histórias já arquitetados por outrem. Protagonizado por um cabo-verdiano, o romance em questão reflete sobre os desafios que o processo de assimilacionismo cultural impõe aos habitantes das colônias portuguesas no continente africano. Analisar a maneira como tais reflexões são propostas é que se pretende com este trabalho.

Palavras-chave: pós-colonialidade, ficção, assimilacionismo cultural.

A (RE)ESCRITA DA HISTÓRIA E DO CÂNONE: CAMÕES E PEPETELA

Kelly Mendes Lima

A comunicação visa a apresentar uma análise do conto “Estranhos pássaros de asas abertas” (2003), de Pepetela, frente ao canto V d’*Os Lusíadas*, com o qual estabelece relação direta. Em seu texto, o autor angolano problematiza, por um lado, a “História oficial” propagada pela produção camonianiana, trazendo uma nova versão dos feitos quinhentistas (agora do ponto de vista do povo contatado, dos próprios africanos) e, por outro, o cânone de língua portuguesa.

Palavras-chave: Cânone; Literatura Angolana; Pepetela

AS MÃOS DOS PRETOS: DO MITO DA DESIGUALDADE À ÉTICA DA DIVERSIDADE

Maria do Socorro Flor Antonino (Profletras/Uepb)

A estética subversiva de Luis Bernardo Honwana, escritor moçambicano, questiona os papéis sociais e cria novas formas de denúncia, de questionamentos e de compreensão do mundo. No conto *As mãos dos pretos* uma criança assume a narrativa e revela dor e inquietação ante papéis sociais injustos e desiguais que misturam sofrimentos individual e coletivo. As memórias construídas de forma mítica aos poucos vão cedendo lugar a uma nova ética fundada na diversidade e no respeito aos seres humanos através da simbologia das mãos brancas dos pretos. O mito justifica as antinomias e cumpre a função apaziguadora que mantém as estruturas sociais; a ética, ao contraio, sobreleva homem em busca de uma sociedade fundada no respeito à diversidade e na promoção e todos os homens e mulheres. Investigaremos no conto *As mãos dos pretos* os processos de exclusão e de submissão dos africanos em Mocambique no final do período colonial com enfoque nas teorias de Frantz Fanon (1968), Marilena Chaui (2000) e Apiah (1997).

Palavras-chave: Literatura africana; ética; diversidade

IDENTIDADES EXTRAVIADAS: DUAS MANEIRAS DE CONTAR NOS ROMANCES DE BUCHI EMECHETA E PAULINA CHIZIANE

Severino do Ramo (Lepê) Correia - UEPB

Rosilda Alves Bezerra (orientadora)

Este trabalho visa comentar como duas escritoras africanas de nacionalidades diferentes - Nigéria e Moçambique – são consensuais descrevendo a perda da identidade provocada pelas invasões coloniais na África. Buchi Emecheta, através de Ogbanje Ojebeta, em *A Menina Escrava*, vendida aos 7 anos de idade, pelo seu irmão a uma traficante de escravas novas, para financiar sua dança da maioridade. Paulina Chiziane, mostra a identidade agonizante através do negro José, em *O Alegre Canto da Perdiz*, que para ascender ao estatuto de cidadão, diante do poder do império português, aprende a nova fala, jura abandonar a “língua bárbara” e se tornar um assimilado. Tomando como base o pensamento da Doutora em Literatura Comparada, Gayatri Spivak, em *Pode o Subalterno Falar?*; e da professora Zuleide Duarte, em seu ensaio de crítica literária, *Outras Áfricas*, indagamos: será que as duas escritoras estão, através de seus discursos, personalizando a resistência e querendo mostrar um pouco de como aconteceu a cisão no ego de África?

Palavras-Chave: Literatura Africana, Colonização, Identidade

O NEGRO NA LITERATURA: DISCURSOS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES

Hermano de França Rodrigues - UFPB

No cancionário popular, a figura do negro aparece iniquamente estigmatizada. Forja-se uma raça totalmente embranquecida, cujos traços físicos e intelectuais são pejorativamente descritos. Ao *homem de cor*, por exemplo, reservam-se atributos que o inserem no universo da selvageria, do embrutecimento. Aparece como indolente, incivilizado, rude. Seguindo o mesmo viés depreciativo, a mulher negra é reduzida a simples objeto de desejo, capaz de instigar a libido masculina, desviando o *branco* do “bom caminho”. É um ser inferiorizado, subserviente, que executa atividades menores, quais sejam: dançar, cozinhar, lavar. Ofícios realizados, na maioria das vezes, para beneficiar o *outro*. Este estudo objetiva analisar, a partir da semiótica do discurso, as cantigas tradicionais, buscando observar como a imagem do negro é (des)construída nesse gênero da literatura popular. Para tanto, utilizamos um *corpus* constituído de seis peças, que focalizam tanto o feminino quanto o masculino.

Palavras-chave: Literatura - Negro – Discurso



GT6 – HISTÓRIA, MEMÓRIA E DIÁSPORA AFRICANA

Coordenação: Solange Rocha e Solange Mouzinho Alves

OUTROS OLHARES, NOVAS PRÁTICAS: EDUCAÇÃO E MATERIAIS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA HISTÓRICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Idalina Maria Almeida de Freitas
Departamento de História UFRN – CERES
Maria de Fátima Garcia
Departamento de Educação UFRN – CERES

A pesquisa que ora vem sendo desenvolvida, lança um olhar para as perspectivas historiográficas e pedagógicas que estão sendo acionadas para a escrita da história da África e dos afro-brasileiros na educação básica. Através das narrativas curriculares, as identidades são constituídas e significadas tanto quanto são questionadas, contestadas e disputadas em meio à complexidade do social. Nesse sentido, a análise concentra-se na problematização dos materiais didáticos utilizados, bem como os que ainda não são utilizados em sala de aula por uma grande parte dos professores, esse contexto nos infere a alguns questionamentos: o porquê dos silenciamentos? Dos desconhecimentos quanto a produção voltada para esses temas contemplando a lei 10.639/08? O porquê das ausências dos protagonismos negros em nossa história? É pertinente observar no âmbito das práticas pedagógicas, como o trabalho com esses temas mobiliza também as lutas que extrapolam o campo acadêmico, possuindo imbricações com questões políticas e sociais mais amplas envolvendo aspectos epistemológicos.

Palavras-chave: História – Educação - África.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NOS SABERES AFRO-BRASILEIROS NA ESCOLA: MEMÓRIA E HISTÓRIA

Maria Lindaci Gomes de Souza (UEPB)
Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB)

Discutir no cotidiano escolar, sobre a cultura afro-brasileira enquanto memória e patrimônio do povo brasileiro, na perspectiva de uma educação patrimonial, é de primas importância no sentido de propiciar o debate e a culminância de tais questões no cotidiano escolar. Este artigo analisa na perspectiva da memória e história, a cultura afro-brasileira a partir do enfoque da educação patrimonial. Enfatizar o patrimônio cultural afro-brasileiro em seus enfoques culturais é importante no sentido de notabilizar a importância destes conhecimentos para o contexto da escola. Neste sentido, torna-se mister notabilizar o significado e sentidos de tais conhecimentos para a construção de uma proposta educacional que vise representar na escola a cultura negra, bem como as produções que se reportaram a esta vertente cultural, em diferentes aspectos do social, cultural, religioso e político, que envolvam negros/as e suas trajetórias nestas produções.

Palavras-chave: Memória. Cultura afro-brasileira. Educação patrimonial.

PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, MEMÓRIA E CIDADANIA: UM ESTUDO SOBRE AS FONTES ARQUIVÍSTICAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA GRILO-PB

Josivan Soares Ferreira
Francinete Fernandes de Sousa

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo sobre as fontes arquivísticas acumuladas pela comunidade quilombola Grilo, na Paraíba. A proposta nasceu a partir da problemática de que tipo de documento a comunidade Grilo produz e recebe. Assim, as comunidades quilombolas precisam organizar tais informações de modo que reflitam a sua cultura, identidade e memória. Para a execução da pesquisa como método a pesquisa bibliográfica. O estudo fundamenta-se na pesquisa histórica sobre a formação dos quilombos apresentadas por Amaral (2011), Arruti (1997:2006), Flores (2006) e O'Dwyer (2002). Apresentam-se também as reflexões sobre arquivo segundo Jardim (1987) e Silva (2002) entre outros, como também a conceituação sobre memória social discutida por Mott (2007) e Le Goff (1994) e Nora (1993). Com este estudo, conclui-se que a comunidade Grilo possui um significativo acervo arquivístico, de maneira que a gestão do patrimônio documental possa representar sua identidade e memória.

Palavras-Chave: Patrimônio Documental. Memória. Quilombo Grilo.

DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS EM ARQUIVOS PARAIBANOS

Solange Mouzinho Alves - UFPB

O trabalho do historiador se faz por meio da análise dos documentos, por isso são imprescindíveis para a escrita da história. Contudo, um dos problemas encontrados é a falta de preservação dessa documentação que dificulta e muitas das vezes impossibilitam a pesquisa histórica. Assim, no presente artigo, abordaremos a experiência do projeto EAP 627 “Documentos ameaçados: digitalização de fontes secular e eclesiástica do século XVII ao XIX em São João do Cariri e João Pessoa, Paraíba, Brasil”, financiado pela Biblioteca Britânica, cujo objetivo, como sugere o título, é digitalizar os documentos que estão ameaçados a desaparecer devido à ação do tempo em arquivos das cidades de São João do Cariri e João Pessoa e disponibilizar na internet para os pesquisadores. Apontaremos o método de trabalho e os vários tipos de fontes históricas que estão no processo de digitalização e preservação.

Palavras-chave: História; Fontes Históricas; Preservação.

“RECEBERAM AS BENÇÔENS CONFORME OS RITOS CERIMONIAIS DA IGREJA”: O CASAMENTO DE ESCRAVIZADOS NA FREGUESIA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES, SÃO JOÃO DO CARIRI (PB), 1752-1811

Solange Mouzinho Alves - UFPB

Por algum tempo prevaleceu na historiografia da escravidão a inexistência da formação familiar entre os escravizados. Tal concepção começou a mudar no início da década de 1980. Novas concepções teóricas e metodológicas, a exemplo da História Social, possibilitaram novas pesquisas e a introdução de novas fontes históricas permitiram outras visões sobre os escravizados. Um exemplo neste sentido foi os registros de

casamento. Neste artigo, abordaremos resultado de pesquisa de Mestrado, em andamento, no que se refere às uniões de escravizados sacramentadas pela Igreja Católica. Apresentaremos dados que demonstram que vários casais de condição escrava formaram famílias e buscaremos entender qual o significado da constituição familiar para estes escravizados. Destacamos que esta pesquisa tem sido desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba e ao Projeto EAP 627 “Documentos ameaçados: digitalização de fontes secular e eclesiástica do século XVII ao XIX em São João do Cariri e João Pessoa, Paraíba, Brasil”.

Palavras-chave: Casamento; Escravizados; Freguesia Nossa Senhora dos Milagres

EM BUSCA DE UMA PUREZA ÉTNICA E RACIAL: OS DISCURSOS DE CELSO MARIZ E IVALDO FALCONI SOBRE CAIANA (1949)

Hezrom Vieira Costa Lima

O ano de 1949 adquire certa notoriedade para aqueles que desejam estudar a Comunidade de Caiana dos Crioulos, pois foi neste ano que duas visões sobre a comunidade foram construídas: a perda gradual das tradições africanas ao longo do tempo e ausência de uma pureza étnica. As duas visões, construídas por agentes externos, estão presentes na *Conferência* (1949) proferida por Celso Mariz no Teatro Santa Ignês em Alagoa Grande, e a reportagem *Um Quilombo Esquecido* (1949), de Ivaldo Falconi, publicada pelo Caderno das Artes em João Pessoa. Entretanto, apesar da visão datada e preconceituosa sobre a população de Caiana, pode-se traçar um panorama de como as identidades dos seus moradores foram sendo ressignificadas até os dias atuais, tendo como foco de análise a adoção de uma identidade pós-abolição e, conseqüentemente, pós-1988, quando do reconhecimento dos territórios de ancestralidade negra e quilombola em Comunidades Remanescentes de Quilombos.

Palavras-Chave: Pureza Étnica, Caiana, Pós-Abolição.

CULTURA HISTÓRICA E O CONTEXTO DA PÓS-ABOLIÇÃO NOS ESCRITOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Alessandra Araújo de Souza

Este artigo analisa nos escritos de Carolina Maria de Jesus, especialmente na obra *Diário Bitita* (1986), como a escritora reinterpreta sua trajetória junto com sua família enquanto descendentes de escravos no contexto da pós-abolição. Nesta obra, ela faz uma rememoração de sua infância e juventude, no interior de Minas Gerais por volta das décadas de 1910 e 1920, fala das relações de poder e possibilidades de inserção do negro naquele contexto. Ela também relembra as histórias contadas pelo seu avô sobre os tempos da escravidão. Apoiando-me nas reflexões sobre cultura histórica e nas colocações de Hebe Mattos e Ana Lugão Rios sobre as *Memórias do Cativo* (2005), procuro pensar como, a partir da rememoração dessas experiências e as evocações de imagens sobre o passado, ela cria significados próprios sobre a história da população negra e sobre sua trajetória com o objetivo de repensar as formas de discriminação, reafirmar anseios de liberdade e reivindicar novas espaços de inserção na sociedade.

Palavras-chave: cultura história, pós-abolição, Carolina Maria de Jesus.

O LUTO CONTINUA: AS RECONSTRUÇÕES DA MEMÓRIA EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas (GELISC/UFPB)

No romance *Teoria Geral do Esquecimento*, obra do escritor angolano José Eduardo Agualusa publicada em 2012, a protagonista Ludovica Fernandes Mano (também conhecida simplesmente como Ludo), é uma portuguesa que passa a morar em Luanda, juntamente com a irmã Odete e o cunhado Orlando, pouco tempo antes de a independência de Angola acontecer. Quando esta acaba eclodindo em 1975, os dois familiares daquela personagem desaparecem misteriosamente, isolando-se ela de qualquer convívio exterior durante 28 anos. Neste período de isolamento, aquela mulher, malgrado tente esquecer seu passado, acaba não o conseguindo (justamente por tentar alcançar tal esquecimento). Disto resultam diários, poemas, textos e desenhos a carvão nas paredes do apartamento onde se mantém reclusa. Nosso trabalho, portanto, objetiva analisar as representações estéticas do processo de reconstrução da memória no referido texto literário. Nossa análise recorre às contribuições teóricas de Benjamin (1994), Löwy (2005), Gagnebin (2006), Ricouer (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Agualusa; memória; esquecimento

“O SEGREDO DA JUREMA...”: SALVE O MESTRE!

Marinaldo José da Silva – UFPB/PROLING

Trataremos de algumas questões de identidade cultural e resistência daqueles que fazem parte de uma religião de matriz africana e indígena, denominada de Jurema, bastante conhecida, principalmente no Nordeste. A Jurema, enquanto manifestação mágico-religiosa e ritualística é representada pelos Senhores Mestres. É essencialmente relevante dizer que os Mestres, aqueles que exercem com destreza o seu ofício no ritual e que incorporam nos seus ‘cavalos’, filhos de jurema, são responsáveis por todo o processo da cerimônia. Utilizaremos alguns resultados de pesquisa de campo, no que se refere à Jurema, para discussão de nosso trabalho, e também um aporte teórico, como BAKHTIN (2009) e ASSUNÇÃO (2006). A exposição será alicerçada nos pontos cantados de Jurema, obedecendo à sequência do ritual e a uma ordem de chamada das entidades para ‘baixarem’ no terreiro. Entre as bebidas oferecidas aos Mestres, as vestes utilizadas, a fumaça do cachimbo, as oferendas entre tantos outros caminhos da Jurema é que tentaremos apontar os ‘segredos’. Os pontos cantados de jurema serão fundamentais para essa ‘descoberta’. Assim, a “Jurema é um pau encantado, é um pau de ciência que todos querem saber”. Salve a Jurema Santa e Sagrada e Salve o Mestre!

Palavras-chave: Jurema, Mestres, Segredo.

HISTÓRIA E O MUNDO ATLÂNTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA ESCRAVIDÃO AFRICANA NAS AMÉRICAS

Matheus Silveira Guimarães

O presente trabalho tem por objetivo discutir o conceito de *Mundo Atlântico* como uma importante contribuição para os estudos da história da escravidão africana nas Américas. Desde a década de 1960, tem-se ampliado a perspectiva de análise que propõe uma aproximação entre África, Europa e América. Não podemos compreender esses continentes de maneira isolada, todos estavam interconectados de forma complexa pelo Atlântico. O comércio de pessoas escravizadas foi o aspecto que mais marcou as

interações no referido oceano. A experiência da escravidão moderna só pode ser pensada se articulada às relações econômicas, culturais, políticas e sociais estabelecidas nesse espaço. Apesar dos avanços, o termo *Mundo Atlântico* ainda carece de reflexões teórico-metodológicas. Além de fazer um balanço historiográfico, proporemos algumas balizas para pensarmos essa categoria e suas possibilidades para compreensão da escravidão nas Américas.

Palavras-chave: História; Escravidão africana; Mundo Atlântico.

AS AMBIGUIDADES DE RAIMUNDO NINA RODRIGUES: NOTAS SOBRE A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS

Silvano Fidelis de Lira
Gervácio Batista Aranha

O maranhense Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) é considerado como os dos percussores dos estudos sobre o a presença negra nos trópicos, médico, optou por analisar o negro a partir dos estudos de criminologia, pois entendia que a mistura de raças, observada em solo brasileiro, seria um amplo e fecundo campo de estudos sobre o crime e a degenerância. Nesse sentido, acreditava esse estudioso, que seria possível analisar o crime, sobretudo, atribuído ao negro, a partir do viés sociológico e biológico, assim, abre também terreno para a Eugenia, ideia importada da Europa que ganharia força no Brasil a partir da primeira década do século XX. Este texto tem como objetivo analisar a obra de Nina Rodrigues, *“Os africanos no Brasil”* (1982), buscando perceber nela as temáticas abordadas pelo autor, bem como as suas ambiguidades ao se reportar ao negro, por fim, abordaremos as suas contribuições para os estudos afro-brasileiros.

Palavras-Chave: Nina Rodrigues; Negro; Criminologia.

MEMÓRIAS, ESQUECIMENTOS E ACONTECIMENTOS: A BELEZA NEGRA NA HISTÓRIA DO BRASIL

Amanda Braga - UFPB

Este trabalho tem o propósito de empreender uma análise da história da beleza negra no Brasil a partir da perspectiva discursiva, o que significa uma leitura dos discursos contemporâneos sobre a beleza negra considerando sua densidade histórica, bem como as diversas materialidades que atualmente os compõem. Considerando a construção de um *corpus* sincrético e heterogêneo em si mesmo, queremos analisar os deslocamentos discursivos e examinar as verdades produzidas durante o período escravocrata até chegar à multiplicidade de padrões estéticos que a modernidade nos oferece. Estaremos detidos, aqui, ao modo como esses conceitos irrompem no período escravocrata e são, posteriormente, tecidos pela história, num enredo que envolve continuidades e descontinuidades: memórias, esquecimentos e retomadas. Para tanto, valer-nos-emos da Análise do Discurso que decorre de Michel Pêcheux e que incorpora, a partir da década de 80, as contribuições de Michel Foucault e Jean-Jacques Courtine.

Palavras-chave: discurso; corpo; beleza negra

“VOU COMEÇAR POR MINHA DECENDENCIA DE ESCRAVOS”: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA CAMPONESA AFRODESCENDENTE

Jadson Pereira Vieira

Pensar a História de Vida de uma camponesa negra, refletido sobre suas memórias de liderança comunitária entre as décadas de 1970 e 1980, são escritas possíveis à produção Historiográfica. Deste modo, trago no presente artigo escritos sobre as trajetórias de luta Maria de Lourdes de Souza - popularmente conhecida entre os seus, como Quincas, líder comunitária que lutou pelos direitos dos/as trabalhadores/as rurais do Engenho Geraldo de Alagoa Nova-PB, apresentando a perspectiva de identidade negra apresentada em sus relatos orais. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que encontra-se em execução, intitulada: “*História e Memórias de trabalhadoras rurais: a luta pela terra no Engenho Geraldo de Alagoa nova-PB 1975-1984*”, na qual, busco perceber os aspectos relacionados as memórias destas trabalhadoras para uma produção dissertativa. Com um aporte teórico dos debates sobre o Gênero, Scott(2006) e Memória, Halbwachs(2006), busco narrar nestes escritos um História possível para esta personagem, que dentre suas tantas identificações, Hall (2010), afirma-se como afrodescendente.

Palavras-chave: história de vida; memória; afrodescendência

NAS BRECHAS DA LEI: A TRAJETÓRIA DA ESCRAVIZADA SALUSTIA NOS TRIBUNAIS DA PARAÍBA IMPERIAL (1885)

Lucian Souza da Silva

O presente artigo objetiva analisar a ação de liberdade de Salustia, uma escravizada da cidade de Mamanguape-Pb que recorre à justiça para requerer sua liberdade, em fins do século XIX. Sua atuação é entendida, como reflexo das lutas e resistências das (os) escravizadas (os) em busca de sua liberdade, ao longo de todo o período de vigência da escravidão no Brasil, mas que se acentuaram através dos mecanismos legais abertos pela Lei Rio Branco de nº 2040 de 28 de Setembro de 1871, mais conhecida como “Lei do Ventre Livre”. A partir da ação de liberdade de Salustia, intencionamos entender o complexo contexto social da Paraíba nos anos finais da década de 1880. Este artigo insere-se nas recentes pesquisas da História Social da Escravidão, que tem buscado entender os escravizados enquanto sujeitos multifacetados e capazes de resistir e negociar os conflitos que o sistema escravista os impunha.

Palavras-chave: Ação de liberdade; Salustia; Paraíba Imperial

AS FORMAS LITERÁRIAS DO SAMBA DE RODA E DO MARACATU: A DICÇÃO ANCESTRAL DA NARRATIVA NEGRA NO NORDESTE BRASILEIRO (BA-PE)

Camillo César Alvarenga

Esta comunicação objetiva apresentar uma leitura das loas do Maracatu Nação Porto Rico, de Recife-Pe, e das letras do Samba de Roda Suerdieck, de Cachoeira-Ba, documentos literários e dados empíricos de pesquisa de expressões simbólicas do conteúdo de sentido da diáspora negra: como os temas da ancestralidade, da liberdade, do trabalho e, principalmente, a emulação aos orixás africanos e espíritos indígenas. A análise socioestética da linguagem poética encontra-se no contexto folclórico-popular com seus aspectos líricos, musicais e históricos para observar a experiência da narrativa construída pelas comunidades negras no nordeste do Brasil. Compreende-se que a visão de uma poética da narrativa social que sustenta as práticas, os ritos e garante a coesão de

um senso de comunidade é um processo de transfiguração cultural e animismo étnico seja nas relações de parentescos e ancestralidade, na religião e na música, na literatura e oralidade, ou na memória.

Palavras-chave: Hermenêutica, Narrativa, Poética, Teoria e crítica literária, Sociologia brasileira, Interpretação do Brasil.

AS “BOLSAS DE MANDINGA” MODERNAS E A PLASTICIDADE DA DIÁSPORA

Felipe Augusto Barreto Rangel

As “bolsas de mandinga” eram uma espécie de amuleto, originário da África, e disseminando por entre dinâmicas atlânticas. Consistiam em pequenas bolsinhas, nas quais diversos elementos eram combinados em seu interior. Sua proteção era voltada para variadas ofensas corporais, e a grande maioria de seus registros, na América lusa, refere-se ao século XVIII. Nesta perspectiva, nossa comunicação pretende discutir alguns aspectos destas bolsinhas de proteção no período colonial brasileiro. Para tanto, utilizaremos como fonte um processo inquisitorial, datado de meados do século XVIII, movido contra José Fernandes, Na Bahia. Nosso intento é perceber como a memória e a plasticidade religiosa africana permaneceu nos processos de compreensão, elaboração e utilização destes amuletos.

Palavras-chave: Bolsas de mandinga, diáspora, Bahia.

A DIÁSPORA AFRICANA NO BRASIL REGISTRADA PELAS MÁSCARAS NO COMÉRCIO DE RUA EM SÃO PAULO

Erickson Justino da Silva

As máscaras africanas que estão à venda na Praça da República em São Paulo carregam consigo um percurso político temporal peculiar para pensar a diáspora do continente. O modelo político colonialista e seus consequentes atravessaram a produção da cultura material do continente africano, fato que possivelmente a faz pertencer hoje a uma estética global. Neste sentido, as transformações subjetivas que as máscaras africanas, sofreram e sofrem, a medida em que foram “descobertas” pelo mundo ocidental pode ser um elemento que nos ajude a observar a construção de um imaginário acerca do continente. Este trabalho propõe-se a refletir como esses objetos são portadores de significações que alimentam as concepções acerca das múltiplas e heterogêneas culturas africanas. Possivelmente são nestes enlaces que estão os limites não demarcados da relação estético-temporal/estético-político evidentes nas máscaras como metáfora da diáspora africana a partir da perspectiva pós-colonialista.

Palavras-chave: diáspora, máscaras africanas, pós-colonialismo



PAINÉIS

Coordenação: Germana Gomes, Sumaia Bueno Baptista, Vitória Lima e Ana Cristina Marinho

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: DESAFIOS CONTRA ESTEREÓTIPOS SATURADOS

Irany André Lima de Souza - UFPB
Angélica Fabiana Linhares Saldanha - UFPB
Sibelle Pereira Praxedes - UFPB

Este trabalho objetiva apresentar narrativas infanto-juvenis que estabelecem um meio favorável para a discussão e reflexão sobre a temática africana e afro-brasileira na literatura, como propiciar a formação do sujeito-leitor especialmente na fase da infância. Assim, defendemos a inserção destas narrativas no ambiente escolar que, se trabalhadas de maneira coerente, contribuem para a negação de estereótipos construídos ao longo do tempo. A fim de levar em consideração os desafios enfrentados pelos docentes ao trabalharem com a literatura voltada a essas temáticas aqui abordadas, nossa pesquisa procura discutir a importância do trabalho dessa literatura em sala de aula. A partir de leituras de obras, e apoiadas nos pressupostos teóricos de Maria Anória de Jesus Oliveira (2001), Maria Nazaré Lima (2006), Nelly Novaes Coelho (2000), Márcia Tavares Silva (2009), Marly Amarilha (2001), Leonardo Arroyo (1990), entre outros, identificaremos de que forma essas narrativas podem colaborar para um resgate e afirmação da cultura afro-brasileira, de forma a propor uma revalorização da identidade através delas. Para que a inserção dessa literatura nesse espaço se dê de forma favorável e coerente com a proposta apresentada, pretendemos apontar algumas perspectivas que indiquem possibilidades de uma nova leitura mais significativa dessas temáticas, especialmente as que podem propor uma revalorização da identidade através das narrativas analisadas. Para os limites desse artigo, selecionamos as obras infantis: *Kofi e o menino de fogo*, de Nei Lopes e ilustrações de Hélène Moreau (2008) e *Bruna e a galinha d'Angola*, de Gercilga de Almeida e ilustrações de Valéria Saraiva (2011).

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Narrativas africanas e afro-brasileiras. Reafirmação identitária.

EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Ailanti de Melo Costa Lima (UEPB)
Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB/orientadora)
Ana Claudia Dantas Lima (UEPB)
Tércia Fernanda da Silva (UEPB)
Marcila de Almeida (UEPB)

Este trabalho vem falar sobre a memória cultural afro-brasileira na cidade de Campina Grande-PB, através das práticas culturais e educacionais desenvolvidas na cidade. Além disso, nossa abordagem tem como objetivo relacionar a representação em torno da

cultura afro-brasileira e sua dimensão educativa notabilizada a partir do saber deste segmento social. Como fonte histórica utilizamos das narrativas orais de pessoas negras e não negras que trabalham com as expressões culturais afro-brasileiras. Nossa proposta é fazer uma cartografia cultural das produções dessa cultura, procurando identificar os lugares destas expressões no contexto da cidade. Como abordagem metodológica realizamos um mapeamento e catalogação das manifestações que a representam na cidade, logo após aplicamos questionários e entrevistas. Falar sobre a cultura afro-brasileira e sua importância cultural e histórica na cidade, nos permite entender a sua relevância social e histórica na construção da identidade dos afro-brasileiros.

Palavras-chave: educação; cultura afro-brasileira; história local

MULHERES NEGRAS PARAIBANAS: CONSTANTES LUTAS E POSSÍVEIS ACESSOS AO ENSINO SUPERIOR

Camila da Silva Nascimento (UEPB/Campus Guarabira)

Aline Pereira Santiago (UEPB/Campus Guarabira)

Ellen Hortência Silva Santos (UEPB/Campus Guarabira)

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB/NEABI/Guarabira)

Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa “Histórias de Mulheres Negras Paraibanas: a construção da identidade negra e afirmação da cidadania”, financiado pelo PIBIC/CNPQ nele discutimos a trajetória de mulheres negras paraibanas, na qual, analisamos os possíveis caminhos percorridos até o acesso ao ensino superior. Buscamos compreender, como se deu esse processo, analisando assim o contexto histórico em que mulheres negras foram inseridas. Desde o período da colonização do Brasil aos dias atuais, sabemos que as mulheres negras vêm rompendo barreiras e desde então adentrando em espaços que antes era de domínio masculino e de mulheres brancas, como é o caso do acesso a alguns cursos de graduação. O objetivo geral do projeto é compreender os percursos que as mulheres negras fizeram para adquirir formação superior e se inserir no mercado de trabalho. Bem como a análise da construção da identidade negra. Para tanto, partimos para os relatos de vida das mulheres negras e através das suas memórias perfazemos os caminhos trilhados.

Palavras-chave: mulheres negras; ensino superior; identidade negra.

ASPECTOS CULTURAIS DE MOÇAMBIQUE E IDENTIDADE DE GÊNERO EM ROMANCES DE PAULINA CHIZIANE

Ana Carla Dias da Silva (UEPB)

Ana Caroline Genésio Rodrigues (UEPB)

Orientadora: Prof. Dra Rosilda Alves Bezerra

O presente trabalho tem por objetivo destacar a literatura moçambicana da autora Paulina Chiziane nos livros *Balada de amor ao vento* (1990) e *O alegre canto da perdiz* (2008). No romance *Balada de amor ao vento* discorreremos sobre o aspecto que problematiza um cotidiano moçambicano de traições e relações injustas entre homens e mulheres desde o questionamento sobre a cultura imposta pelo colonizador, à subordinação do assimilado. Em *O alegre canto da perdiz* falaremos sobre Delfina e Maria das Dores, mãe e filha, que se prostituem em troca de alimento. Esta última é vendida pela mãe ao feiticeiro Simba. Destacaremos o uso de estratégias femininas que são utilizadas para alcançar seus objetivos, onde elas procuravam sobreviver em uma

sociedade dividida entre a tradição e a modernidade. Como suporte teórico José Luis de Oliveira Cabaço, Ana Mafalda Leite, entre outros que serão citados no decorrer do nosso trabalho.

Palavras-chave: Cultura; Moçambique; Paulina Chiziane.

MEMÓRIA CULTURAL, IDENTIDADE E (RE) SIGNIFICAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO D'ANGOLA- PB

Michelle Santino Fialho (Uepb)

Ana Claudia Dantas Lima (Uepb)

Marcila de Almeida (Uepb)

Tércia Fernanda da Silva (Uepb)

Ms. Matusalém Alves Oliveira (Uepb/Orientador)

Este trabalho aborda estudos referentes às comunidades remanescentes de quilombos, especificamente, a comunidade quilombola do Campo D'Angola, localizada no distrito de São José da Mata- PB. O objetivo deste estudo é realizar pesquisas com o intuito de conhecer melhor a comunidade. Debater-se-á questões acerca da memória cultural e o reconhecimento constituído através de diversos processos, partindo do pressuposto da elaboração de um imaginário identitário submerso no perfil cultural quilombola. Através de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo, objetivamos a realização de um trabalho que venha entender as implicações culturais retratadas e preservadas no cerne das comunidades negras remanescentes de quilombo, considerando a necessidade da construção coletiva da sua história, que se soma ao nosso interesse em constituir um processo que venha garantir o reconhecimento e a titulação da comunidade.

Palavras-Chave: Cultura; Quilombo; Comunidade.

DOCUMENTOS AMEAÇADOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DIGITALIZAÇÃO DE FONTES MANUSCRITAS PARA O ESTUDO DA POPULAÇÃO NEGRA EM ARQUIVOS DA PARAÍBA

Anicleide de Sousa/UFPB

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência em digitalização de documentos, realizado através do “Projeto Documentos Ameaçados: digitalização de fontes secular e eclesiástica do século XVII ao XIX, em arquivos de São João do Cariri e João Pessoa”. O projeto de extensão em andamento, iniciado em agosto de 2013, visa salvar os documentos por meio de sua digitalização. A metodologia é a pesquisa-ação, através de diagnose e sistematização dos documentos, criação de metadados e a disponibilização dos resultados. A digitalização é realizada em três arquivos, o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, o Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte/FUNESC e na Paróquia Nossa Senhora dos Milagres do São João do Cariri. Priorizamos neste estudo os documentos do arquivo da Paróquia Nossa Senhora dos Milagres, que já foram digitalizados. Os resultados parciais apontam para a criação de um acervo digital com Registros Paroquiais: livros de batismo, casamentos, crisma e óbito, dentre outros.

Palavras-chave: Acervo Digital. Fontes manuscritas. População Negra.

POESIA AFRICANA E O GÊNERO HQ: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA SALA DE AULA

Arismar Lourenço de MARIA – Graduanda em Letras – UFPB
Maysa Morais da Silva VIEIRA – Graduanda em Letras – UFPB
Maria Ester Vieira de SOUSA – Orientadora – UFPB

O trabalho que propomos parte da experiência vivenciada na Escola Estadual Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity – João Pessoa/PB – nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado VI e VII. Nosso objetivo foi desenvolver atividades que envolvam o ensino da Literatura, assim como a leitura, compreensão e produção textual, tendo como subsídios metodológicos o poema *Quero ser Tambor*, do escritor moçambicano José Craveirinha, e do gênero textual HQ. A escolha dos gêneros se deu a partir da análise dos conteúdos trabalhados pela professora nas turmas, pela sua adequação à série trabalhada e também por compreendermos a poesia como um texto cheio de significados, de reflexões, de ritmo, musicalidade, sentimento, emoção. Além disso, são ferramentas que subsidiam a ação do professor e do aluno. Quanto a este ensino, utilizamos as determinações da Lei 10.639/03 e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba (OCEM's, 2007).

Palavras-Chave: Poesia Africana; HQ's; Leitura.

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL DE VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DA DANÇA E CAPOEIRA

Bruno Ferreira da Silva - UFPB
Lidiane Alves Soares - UFPB
Fabio Cardan de Sousa Silva - UFPB
Rildo de Oliveira Fernandes - UFPB
Ana Cristina Silva Daxenberger (orientadora)

Este artigo objetivo apresentar uma proposta de didático-pedagógica de valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira a partir da produção de um vídeo-documentário sobre dança e capoeira desenvolvido por graduandos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, na disciplina Educação e Inclusão Social. O vídeo-documentário foi realizado a partir de entrevistas com capoeirista da zona urbana e da zona rural da comunidade Chã de Jardim e com os integrantes do grupo de dança de tradições folclóricas Moenda, na cidade de Areia. A partir dos dados coletados sobre dança e capoeira na cidade de Areia, organizou-se a produção em um vídeo-documentário que servirá de ferramenta para a valorização da cultura afro-brasileira e a eliminação de discriminação sobre aspectos relacionados à cultura afrodescendente, que muitas vezes não são tão valorizados no currículo escolar. O recurso áudio visual é um instrumento muito atrativo para os jovens possibilitando o desenvolvendo de uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Dança; Capoeira; Prática pedagógica.

EXPERIÊNCIA EM DIGITALIZAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS PARA O ESTUDO DA POPULAÇÃO NEGRA NA PARAÍBA

Anicleide de Sousa

Cadidjatu Cassama
Ivania Claudia da Silva

O presente trabalho tem por objetivo apresentar experiências de digitalização desenvolvidas no projeto em andamento “Patrimônio Afro-brasileiro no Nordeste Oriental: acervos digitais e experiências negras na Paraíba”. A ação extensão tem como finalidade criar um arquivo digital, a partir da coleta, sistematização e disponibilização desses documentos na web/internet. O trabalho de digitalização é desenvolvido em dois arquivos: Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte/FUNESC e o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, realizada através da diagnose, sistematização e coleta de dados e divulgação da pesquisa. Os resultados parciais indicam que a pesquisa proporcionará a preservação da memória, história e cultura afro-brasileiras, socializando conhecimentos e saberes para pesquisadores/as de diferentes níveis profissionais.

Palavras-chave: Digitalização. Fontes históricas. População Negra na Paraíba.

**CUMPRIMENTO DA LEI 10.639:
ENSINO DA HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E SUAS MATRIZES, NA REDE
PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Carlos Augusto da Silva
Anessa Fernanda da Silva

Este trabalho teve por objetivo analisar o cumprimento da lei 10.639 na sala de aula, e a importância dada pelos alunos. As informações foram captadas por meio de entrevistas semiestruturadas com o professor de história e 30 alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano da Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz do município de Sumé. Com os resultados obtidos, constatou-se que 100% dos alunos entrevistados consideram fundamental o estudo sobre a história dos negros, 80% acreditam que as pessoas são livres e iguais em direito, 73,33% retrataram que o livro é o principal meio metodológico utilizado pelo professor, 56% sabem da existência do centro de candomblé na cidade. No mais, observou-se que embora o professor considere de mera importância o ensino afro-brasileiro, ele não detém de material apropriado, visto que em análise aos livros didáticos do ensino médio, apenas a escravidão é tratada, ficando de lado a história etnia, cultural e religiosa dos negros, limitando o conhecimento do aluno.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; ensino de História da África

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS ESCOLAS
DE EDUCAÇÃO BÁSICA – ALAGOA GRANDE/PB**

Cilene de Sousa Agostinho (UEPB/CH/Campus de Guarabira/Bolsista do Pibic/Cnpq)
Leonardo Sousa da Silva (UEPB/CH/Campus de Guarabira/Bolsista do Pibic/Cnpq)
Luís Carlos Oliveira da Silva (UEPB/CH/Campus de Guarabira/Bolsista do Pibic/Cnpq)
Maria de Fátima de Sales Silva (UEPB/CH/Campus de Guarabira/Bolsista do Pibic/Cnpq)
Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB/CH/DH/NEABI)

No ano de 2013 a Lei 10.639/2003 completou dez anos em vigor, porém, pouco se sabe a respeito do seu cumprimento quanto às práticas realizadas para a sua efetivação no ambiente escolar e a aplicação dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e

africana. A partir de pesquisas e estudos realizados na área como os de Gomes & Jesus (2013), Santana (2006), Luz (2006), Mello (2002), Candau & Anhorn (2000), Conceição (2006) e Lopes (2006), foi realizado um mapeamento das práticas pedagógicas e curriculares dos professores nas escolas municipais de ensino fundamental na cidade de Alagoa Grande – PB com o objetivo de identificar ações ou práticas que revelem a contribuição desses profissionais ou não para a implementação da Lei no município, bem como são seus conceitos e atitudes diante da obrigatoriedade da mesma. Além de compreender os motivos que os levam a desconhecem o que propõe a Lei e suas Diretrizes.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Práticas pedagógicas. Mapeamento

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A LEI 10.639/03: A REPRESENTAÇÃO DA(S) ÁFRICA(S)

Daniel de Oliveira

O presente texto é fruto da pesquisa que por ora vem sendo realizada durante o curso de especialização “Educação para Relações Étnico-Racial”, junto ao PPGH-UFCG. O objetivo da pesquisa é demonstrar quais são as representações que os livros didáticos de História trazem acerca da África; os quais foram adotado para o triênio de 2014, 2015 e 2016, para uso das turmas de 6º e 7º anos do Fundamental II, da Rede Municipal de Educação da cidade de Caiçara-PB. A pesquisa se justifica porque já tem uma década da Lei Federal 10.639/03 e precisamos estar atento a quais tipos de representações aparecem no livro didático – em especial o de História. Assim, no primeiro momento teceremos alguns comentários acerca da historiografia do livro didático, dialogando principalmente com os seguintes teóricos: Chartier (1990); Bittencourt (1993, 2009); Munakata (2012); Calissi (2003); Bueno (2003, 2011) e Chagas (2010). Em seguida, demonstramos o resultado de nossa pesquisa acerca do livro didático de História.

Palavras-chave: Lei Federal 10.639/03. História da África. Livro didático de História.

A LEI 10.639/03 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO COM A DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Letícia Felix Oliveira Leal – UEPB

Tâmara Monique Alves dos Santos – UEPB

Viviane de Almeida Silva – UEPB

Danusa Mirelle Trajano Leal – UEPB

Welba Felipe dos Santos – UEPB

O presente artigo é resultado de um projeto pedagógico desenvolvido em uma escola particular localizada na cidade de Campina Grande - PB. Esse projeto surgiu da necessidade de trabalhar a diversidade étnico-cultural brasileira na sala de aula, especificamente na Educação Infantil, assim como rege a Lei 10.639/03 que torna obrigatório nas escolas públicas e particulares no Brasil o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Nessa perspectiva, desenvolvemos o projeto através do conto, “Menina bonita de laço de fita” da Escritora Ana Maria Machado (2000), ancorado na referida lei e nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, especificamente ao que concerne o Tema Transversal Pluralidade Cultural, no propósito de contribuir, informar e ao mesmo tempo tentar romper com toda e qualquer distinção de tratamento proveniente de cor, etnia, religião, classe social, etc. Possibilitando que a educação

aconteça democraticamente respeitando as diferenças e a singularidade de um povo que contribuiu em todos os aspectos para um País Multicultural.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Cultura Afro-Brasileira; Educação

CABELO RUIM? RUIM É SEU RACISMO, DIÁLOGOS COM A LEI 10.639-2003

Denise Targino da Silva

O trabalho em si dialoga com vários tipos de cabelos a exemplo dos cabelos Ruivos, Black Power, Rastafari, Sarará, Hipies, Punks considerados por alguns como exótico, diferente. Desta maneira foi possível percorrer a história através das madeixas e ao mesmo tempo conversar com os alunos sobre o respeito, a diversidade e o combate ao bullying que faz com que muitos se evadam por que não se sentem acolhidos na escola. A experiência do projeto foi realizada nas Escolas Estaduais Luiz de Azevedo Soares no bairro Tibiri e Maria Honorina Santiago no bairro Alto das Populares ambas na cidade de Santa Rita, PB com a turma do 9º ano A, manhã e 9º B, tarde respectivamente e a recepção ao tema foi positiva. Os alunos acolheram o projeto e foi gratificante realizá-lo. Os adolescentes em sala usavam expressões negativas com relação aos cabelos como fuá, bucha, bombril, vassoura e a partir da abordagem do tema e das intervenções feitas demonstraram mudanças em suas atitudes.

Palavras-chave: Cabelo, Respeito, Mudanças de comportamento

PRESENÇA DAS ESTUDANTES NEGRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Dianne Kéthully Delfino da Silva - UFPE
José Bento Rosa da Silva (orientador)

Este trabalho tem por finalidade trazer para a cena as dificuldades (caso realmente haja) as quais passam as estudantes negras que se encontram inseridas dentro da Universidade Federal de Pernambuco, num dado período que vai de 2009 a 2013, a partir de relatos disponíveis em um grupo na rede virtual. Passando a ser analisado seus discursos a partir de uma visão de si em conexão com o mundo a sua volta, trazendo uma maior valorização de suas histórias, tirando-as da condição de invisibilidade. Para isto foi utilizado como material de coleta discussões feitas em um grupo formado na rede virtual a respeito de seu reconhecimento como mulher negra e a relação desta afirmativa com sua condição de mulher, negra e estudante. Com isto foi possível visualizar de modo mais preciso a forma, a qual esta mulher se insere na Universidade, ao mesmo passo em que se fez possível a identificação delas sobre elas mesmas dentro desse espaço, onde é apresentado muitas deficiências, na forma utilizada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para acolher tais estudantes negras.

Palavras-Chave: mulheres negras, universidade, construção de conhecimento.

NAS FRESTAS DO COTIDIANO BRASILEIRO: (RE) DESCOBRINDO E CONHECENDO A CULTURA AFRICANA

Maria de Fátima Medeiros Queiróz de Paula
Elizângela Maria Rodrigues Leite
Patrícia Rocha do Nascimento Freitas

O projeto trata da importância da Lei 9394/96, do sistema de ensino da educação brasileira. Com as modificações sofridas no artigo 26, inciso 1º e 2º, a Lei passa a atender a um pensamento tardio modernista, tornando obrigatório nos currículos escolares a contextualização da história do povo africano, seus descendentes (afro-brasileiros) e indígenas. As contribuições sociais, políticas e econômicas desse povo foram de grande relevância para a formação do povo brasileiro. De acordo com as modificações do artigo em comento, a responsabilidade de trabalhar os conteúdos fica determinada aos professores de Educação Artística, História e Literatura. Trabalhamos com os educandos do 6º ao 9º ano das escolas municipais: Maria das Graças Carlos Rezende e Imaculada Conceição, situadas na cidade de Cabedelo-PB, com a finalidade de conscientizar os educandos sobre a importância desse povo para a nossa cultura; identificando-os e reconhecendo-os dentro de seu meio.

Palavras-chave: Cultura Africana, Cultura Indígena, Educação Brasileira

A PRESENÇA DA MÚSICA NA CAPOEIRA

Fábio Barbosa de Souza

Considerada por Silveira (2012) como a maior expressão de liberdade do povo brasileiro, a capoeira é uma mistura de luta, dança, religião e música desenvolvida pelos negros trazidos ao Brasil destinados a se tornar escravos, que sobrevive desde a época escravocrata até os dias de hoje (ABIB,2004). Essa arte chegou aos dias de hoje através da comunicação oral que ocorre entre Mestres de capoeira e alunos. Esse trabalho é parte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor e surge através de uma revisão de literatura feita a partir de trabalhos com temática sobre capoeira e objetiva-se em discorrer sobre a presença da música na capoeira, que segundo Silva (2002) se divide em três eixos básicos: Instrumentos, Ritmos e Cânticos. Ainda nesse trabalho, o autor entrevista um professor de capoeira e coleta dados sobre ritmos usados para a prática de tal arte e os transcreve para a partitura.

Palavras-chave: capoeira, cultura popular, música

IDENTIDADE NEGRA NO CONTO INCIDENTE NA RAIZ

Flavia Araujo Santos - UNEB
Maria Anória de Jesus Oliveira (orientadora)

Os Cadernos Negros problematizam diversas temáticas e, dentre elas, as complexas relações étnico-raciais no Brasil. São, portanto, campos férteis para o contexto atual, levando-se em conta a necessidade de trabalhar com a história e cultura afro-brasileira e africana na sala de aula. Diante disso, abordam-se alguns textos que se centram nos fenótipos negros e, principalmente, nos cabelos crespos, uma das temáticas constantes dos Cadernos. Tomando um estudo recente como ponto de partida (Bárbara M. J. Oliveira, 2014), selecionamos alguns contos relacionados e, neles, identifica-se as questões suscitadas através dos seres ficcionais, no que se refere aos cabelos crespos. Para tanto, é realizada uma pesquisa bibliográfica e, norteadas em estudiosos da área, a exemplo de Nilma Lino Gomes (2006), Florentina Souza (2006), Cuti (2010) e Oliveira (2014). A questão central foi procurar identificar quais textos abrem caminhos plausíveis à afirmação identitária negra.

Palavras-chave: Literatura negra, Cadernos Negros, identidades negras

“COISAS DE NEGROS (AS), COISAS DE BRASILEIROS (AS)”

Walquiria da Cunha Silva (UEPB/CH/Campus Guarabira)
Francenilda dos Santos Nunes (UEPB/CH/Campus Guarabira)
Jedicleison Pereira da Silveira (UEPB/CH/Campus Guarabira)
Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB/DH/NEABI – Guarabira)

Este trabalho tem o propósito de apresentar e discutir as ações de extensão na área da educação desenvolvidas com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira junto aos estudantes da educação básica do 5º ao 9º ano de três escolas públicas municipais da cidade de Guarabira e nele utilizamos a seguinte metodologia: exibição de vídeos sobre a história e cultura afro-brasileira, e depois passamos a discutir o conteúdo na perspectiva de desmistificar o preconceito sobre as populações negras no Brasil e suas expressões culturais, mostrando que o que se denominou chamar de coisas de negros (as), são expressões culturais de todos (as) brasileiros (as).

Palavras-chave: cultura afro-brasileira, história e desmistificar.

ARQUIVO PRIVADO MAURÍLIO DE ALMEIDA E AS FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DA POPULAÇÃO NEGRA NA PARAÍBA

Francisco Sávio da Silva
Ediana Braz da Silva
Fagner Ferreira Rodrigues

Este artigo tem como objetivo apresentar o Arquivo Privado Maurílio de Almeida e suas fontes documentais para o estudo da população negra na Paraíba do século XIX. O acervo do Arquivo Maurílio de Almeida abrange documentos das atividades administrativas da Província da Paraíba, tais como relatórios referentes à segurança e saúde pública, cartas, atas, entre outros. Utilizou-se a pesquisa-ação e técnicas arquivísticas como metodologia de pesquisa, para a mensuração, higienização e classificação dos documentos. Verifica-se que o Arquivo Privado Maurílio de Almeida possui excelentes fontes documentais para o estudo da população negra na Paraíba, entre eles livros de Meia Sisa, jornais, leis, decretos, resoluções, exposições e falas dos Presidentes de Província, e necessita ser divulgado junto à sociedade civil e pesquisadores, visando potencializar o desenvolvimento de pesquisas científicas, preservando a memória, história e cultura paraibana.

Palavras-chave: Arquivo Privado. Fontes documentais. População Negra.

DISCUTINDO A TEMÁTICA AFROBRASILEIRA NA ESCOLA

Maria Janaína dos Santos Silva - UFPB
Gerlani da Costa Melo - UFPB
Zenneyde Alves Soares - UFPB
Ana Cristina Silva Daxenberger (orientadora)

O presente artigo apresenta a pesquisa-ação relacionada à temática cultura afrobrasileira no currículo escolar, na Escola E. E. F. M. Ministro José Américo no Município de Areia/PB, com alunos de duas turmas do 3ºano do Ensino Médio. Ela iniciou-se, por meio de um levantamento diagnóstico para se compreender quais os

conhecimentos os participantes tinham sobre a cultura afrobrasileira, e se a escola estava implementando a Leis 10.639/03 e 11.645/08. A partir dos dados coletados, desenvolveu-se encontros formativos sobre a temática para que os participantes pudessem ampliar seus conhecimentos e fortalecer a valorização e reconhecimento da cultura afrobrasileira. Consta-se que há necessidade de ampliação desta temática no currículo escolar, sobretudo, porque muitos professores não tiveram formação inicial nesta área para atuar com uma práxis crítica que almeje supera discriminação e a valorização da cultura afrobrasileira.

Palavras-chave: Lei 10.639 – Prática docente – Cultura afro-brasileira

O ELO DA INCLUSÃO NEGRA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/CERES-CAICÓ-RN: UM ESTUDO DA LEI N° 12.711/2012

Gillyane Dantas dos Santos - UFRN

Brenda Dayane de Souza Faria Cavalcante - UFRN

Maria de Fátima Garcia (Orientadora)

Este estudo objetiva mapear o acesso e a permanência de estudantes afro-brasileiros na UFRN/CERES/Caicó-RN, e assim analisar como a Lei N° 12.711/2012 que garante 50% das vagas dos cursos aos estudantes negros e que estudaram em escola pública tem sido implementada. Vivemos em uma pseudo-democracia influenciada pelo livro "Casa Grande e Senzala" de Gilberto Freyre, o qual relata uma falsa harmonia entre brancos, negros e índios, no período da escravidão. E é exatamente desde desta época que a história e cultura africana são negadas, assim como também, o acesso e permanência dos estudantes negros desde a educação básica até a universidade. Metodologicamente a pesquisa é de cunho qualitativo e os dados são coletados tanto junto a Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE) quanto aos estudantes das licenciaturas com a aplicação de questionários de auto-identificação. Estudo iniciado em Janeiro de 2014.

Palavras-Chave: Estudantes Afro-brasileiros. Acesso às Universidades. Lei N° 12.711/2012

IDENTIDADES, TERRITÓRIO & MOVIMENTOS SOCIAIS: IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE ACAUÃ NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Givanilton de Araújo Barbosa

Segundo o movimento dos atingidos por barragens (MAB,2002), com uma população de mais de 3.000 famílias atingidas pela represa, no ano de 2002 inicia-se a organização junto ao movimento que no Brasil teve início no final da década de 1970 na região do alto Uruguai RS/SC (REIS, 2007) . Neste sentido esta comunicação analisa os impactos da Barragem nas referidas comunidades e do ponto de vista dos sujeitos sociais residentes. Após a construção da barragem, as comunidades rurais Cajá e Melancia pertencentes ao município de Itatuba, Pedro Velho e Riachão do município de Aroeiras –PB que foram afetados diretamente e removidas do seu território ancestral para moradias em agrovilas situando em condições precárias, sem infraestrutura e falta de saneamento básico. O referente empírico do estudo é a Comunidade rural Sítio Cajá de Itatuba – PB, com média de 135 famílias situados às margens do afluente Rio Paraibinha. A questão central da pesquisa remete a construção da Barragem Argemiro

de Figueiredo (Barragem de Acauã) entre os anos 2000 e 2002 no percurso do Rio Paraíba no território (ABRAMOVAY,1998) itatubense e os impactos nos modos de vida das comunidades, nas suas tradições e identidades (HALL,1987). A metodologia a ser desenvolvida é qualitativa, etnográfica (GEERTZ,1989), sem desconsiderar dados quantitativos relevantes para a análise. A Hipótese inicial de trabalho é que a construção da Barragem impactou violentamente as tradições e identidades. O desafio posto às comunidades é como ressignificar (SAHLINS,1987) as mudanças em curso e retomar o destino de seus modos de vida.

Palavras-chave: Conflitos, Estado, Comunidades.

“OS TRANSPARENTES”- ONDJAKI NA VISÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Maria José do Nascimento - UFPB
Helen Cris da Silva - UFPB
Nilma Barros Silva - UFPB

Nosso trabalho pretende de forma conscientizadora, abordar a temática da invisibilidade humana, conduzindo nossa pesquisa para o lado social da obra “Os Transparentes”, de autoria do escritor angolano Ondjaki, para tal nos baseamos na visão Marxista Cultural (Marx, Karl - Manifesto Comunista - 1948) e do Materialismo Histórico Dialético (Marx E Engels - A Ideologia Alemã - 1847). Para Marx, os fenômenos humanos são compreendidos como sociais e históricos, expressando e resultando em contradições sociais. (MARX E ENGELS, 1993, p.55). Podemos observar na obra Os Transparentes, que é polissêmica e mostra de maneira alegórica as contradições sociais e a luta pela sobrevivência dos personagens de uma classe social desfavorecida de um edifício de Luanda, enquanto a elite que ocupa os melhores cargos e ditam as regras da sociedade e os mantém alienados, não os enxergam como seres humanos e ignoram suas necessidades primordiais, atentando apenas pra o lucro.

Palavras-chave: invisibilidade social; sobrevivência; Ondjaki

CURRÍCULO, CULTURA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: VENCENDO O RACISMO NO CHÃO DA ESCOLA

Edmilton Amaro da Hora Filho (UFPE)
Irene Késsia das Mercês do Nascimento (UFPE)

O presente trabalho intitulado “CURRÍCULO, CULTURA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO VENCENDO O RACISMO NO CHÃO DA ESCOLA” tem como o objetivo principal realizar uma abordagem sobre o currículo considerando a cultura afrodescendente apontando o Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma estratégia para a superação de paradigmas ligados aos racismos e preconceito. Como fundamentação teórica foram analisados documentos oficiais da Legislação Federal Brasileira sendo eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB do ano de 1996, especificamente no artigo 13 e 14 e a lei federal N° 10639/2003, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e teóricos de grande valor para o campo da educação. Neste trabalho também expomos notícias recentes publicadas na mídia impressa e televisiva com relação à temática Étnico Racial na escola brasileira.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico (PPP), Racismo, Cultura.

A ATUAÇÃO DO BAMIDELÊ NO 25 DE JULHO: CONSTRUÇÃO DE UMA DATA FEMINISTA E NEGRA NA PARAÍBA

Janiffer Marianne Xavier Medeiros dos Santos - UFPB

O 25 de julho marca lembramos a história e luta das Mulheres Negras na América Latina e no Caribe. Este trabalho busca entendermos a construção desta data histórica, quando seu marco foi em 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-Latino Americana e do Caribe, na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana instituído assim o 25 de julho como o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. Nos voltaremos para a atuação e participação do Brasil nesta data, com ênfase na Paraíba. Buscaremos entender as ações políticas de mulheres na Paraíba, entre os anos 1999 à 2014, além de apresentarmos a Organização não Governamental paraibana Bamidelê, de significativa atuação no estado desde 2001 e sua efetiva participação no 25 de julho, na Paraíba.

Palavras-chave: Mulheres negras, Bamidelê, Paraíba.

UMA ESCRAVA BRANCA: ANÁLISE DA DUALIDADE EM ISAURA

Analide Mineia - UFPB

Katia Fabiana - UFPB

Joelma Alves - UFPB

Nesse artigo buscamos, analisar a dualidade na personagem feminina Isaura, protagonista do romance A Escrava Isaura de Guimarães, abordaremos nossa temática sob a ótica do pós-colonialismo patriarcal x imperialismo na construção da personagem. É pertinente ressaltar, que neste artigo faremos uma análise de Isaura enfocando dois aspectos, a condição de Isaura como escrava e mulher, pois no que diz respeito à sociedade da época a já dita escrava foge as características impostas às escravas daquele contexto, daremos ênfase à dupla inferioridade da personagem. Discorreremos a respeito da literatura como forma de denúncia, para evidenciar, a construção caricaturada da personagem Isaura, também faremos uma breve análise a respeito da paixão obsessiva de Leôncio por Isaura, para destacar o poder do colonizador e do patriarca sobre o ser dominado no caso a própria Isaura. Assim poderemos perceber que Isaura é uma personagem caricaturada e exerce na obra uma duplicidade de sentidos.

Palavras-Chave: Escravidão, submissão, dualidade feminina

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA

Vanusa Diniz Targino

Jonatã da Silva Higinio

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira nas escolas de todo país, no entanto se faz necessário desenvolver métodos que possam auxiliar o professor a promover e a valorizar as diferenças, estimular as relações étnico-raciais e combater o racismo na escola. Deste modo, durante a pesquisa foram desenvolvidas práticas pedagógicas com o intuito de apresentar aos alunos a temática da educação étnico-racial. Para alcançar nosso objetivo realizamos uma Mostra Cultural, que teve como título, "1º Encontro de Cultura Afro-brasileira", o evento foi realizado no

Teatro Santa Catarina, município de Cabedelo. Durante o processo de elaboração e apresentação, podemos contar com a valorosa ajuda dos adolescentes, como também de alguns professores da escola. Ao término da pesquisa podemos concluir que, com a utilização de técnicas lúdicas podemos introduzir o debate sobre a problemática do preconceito étnico-racial nas escolas.

Palavras-chave: Lei 10.639/03, Racismo, Escola.

A LEI 10.639/03 E OS DESAFIOS DE SUA IMPLANTAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE LITERATURA EM LECIONAR O QUE NÃO SE APRENDE NA IES

Joseane da Silva Nascimento
Amanda Gomes Silva
Sayonara Souza da Costa

A lei 10.639/03 torna obrigatório os estudos sobre a História afro-brasileira e africana na escola. A lei supracitada é um meio de trazer para o espaço escolar as reflexões no que se diz respeito às desigualdades sociais e ao racismo que nossa sociedade ainda não conseguiu superar. Sabemos que a miscigenação que aconteceu no Brasil pode ser considerada uma das mais intensas, e abordagens que ajudem a superar de vez todo esse preconceito são cada vez mais necessárias. Mas a implantação dessa Lei fez surgir inúmeros questionamentos, seja no espaço escolar, ou até mesmo na IES: como é possível ensinar o que não se conhece? Nós estudamos sobre o continente africano na IES? Nós conhecemos a Literatura desse país? Tendo em mente o caráter obrigatório da abordagem sobre a Literatura Africana na escola, este artigo objetiva-se em abordar as dificuldades encontradas na trajetória de formação na IES devido à falta da abordagem do ensino da Literatura Africana, já que essa disciplina é optativa na academia.

Palavras-chave: Literatura; Dificuldades; IES.

AÇÕES AFIRMATIVAS SOB O OLHAR DO ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A LEI DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR

José Carlos Ribeiro Pereira

As cotas no ensino superior são debatidas nas salas de aula entre professores e alunos do ensino médio, na medida em que são problematizadas questões relativas ao acesso às universidades, de modo a enfrentar obstáculos e discursos que ainda legitimam preconceitos e impedem a igualdade de oportunidades entre as pessoas, independente de sua classe, cor, religião, modos de ser e de viver. Nessa perspectiva, este trabalho analisa de que maneira as escolas de educação básica têm debatido e apresentado aos alunos a política de cotas. Para isso, analisamos dados e questionários aplicados entre alunos de uma escola pública estadual de ensino médio localizada no interior da Paraíba. Durante essa pesquisa, os alunos e professores são entrevistados e convidados a se posicionarem sobre a política de cotas, o que nos permitirá dizer como eles têm enfrentado essa realidade. Com isso, é possível observar se velhos pensamentos e atos de discriminação e inferiorização de grupos ainda são constantes na sociedade e, de maneira especial, dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Cotas; Ações Afirmativas; Preconceito.

ARQUIVO HISTÓRICO WALDEMAR BISPO DUARTE E A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS AMEAÇADOS

Leslyanne Rodrigues de Lima (UFPB)
Sara Kelly de Souza Silva (UFPB)

Este estudo tem como objetivo relatar os resultados da digitalização de documentos ameaçados no Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte e faz parte do Projeto “*Documentos ameaçados: digitalização de fontes secular e eclesiástica do século XVII ao XIX em São João do Cariri e João Pessoa, Paraíba, Brasil*”, coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-UFPB), o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR/UFPB), ambos da Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Vanderbilt e com o apoio financeiro da Biblioteca Britânica. Utilizamos as técnicas de digitalização de documentos proposto pela Biblioteca Britânica como metodologia. A documentação escolhida é composta por livros de Sesmarias, Registros de Terras, Atos do Governo (Colonial e Imperial), Correspondência da Chefia de Polícia, entre outros. Atualmente, digitalizamos 25% da documentação selecionada. Esses documentos registram a memória e a história da população negra existente na Paraíba entre os séculos XVIII e XIX.

Palavras-chave: Arquivo Digital. Preservação de Patrimônio. População Negra na Paraíba.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO VELHO NOS CONTOS DE MIA COUTO E ONDJAKI

Nyedja da Silva Pinto - UFPB
Luciana de Freitas Marques - UFPB

Sabendo-se que os povos africanos prezam por seus costumes e tradições. Constatamos através da literatura africana que pessoas mais velhas são tratadas com respeito, por possuírem sabedoria e guardar a memória de um povo, que é passada de geração em geração. Diante da importância das pessoas mais velhas para a sociedade no tempo, buscamos analisar e refletir como a velhice está representada nos contos “A velha e a aranha”, do livro *Cronicando*, do escritor moçambicano Mia Couto (1991) e “A confissão do acendedor de candeeiros”, no livro *E se amanhã o Medo*, do angolano Ondjaki (2010). Através de uma leitura comparativa, observaremos como a velhice é retratada e que sentidos assumem nas duas narrativas. Para tanto, utilizaremos como base teórica os autores BALEIRA (2001), TUTIKIAN (2006), ZARUR (2007), entre outros.

Palavras-chave: Velho; Identidade; Memória; Ondjaki

NOTAS SOBRE NEGRITUDE A PARTIR DO POEMA “NEGRITUDE E DIÁSPORA” DE MARIA DE LOURDES TEODORO

Luciene do Rêgo da Silva - UFPI
Alcione Corrêa Alves (orientador) - UFPI

O presente trabalho discute a noção de Negritude a partir do poema (negritude e diáspora) constante na obra *Paysage en Attente* (1995), de Maria de Lourdes Teodoro. Busca-se examinar as formulações do conceito de negritude segundo Césaire e Senghor.

No mencionado poema, Teodoro estabelece diálogos simbólicos com as culturas africanas e afro-americana. Objetiva-se estabelecer relações entre os conceitos de Negritude, bem como suas re-significações por Depestre (1980) e Figueiredo (2005), que empreendem uma análise da noção de negritude desde a origem, percurso nas Américas e sua repercussão no Brasil. Destaca-se neste estudo, a obra *Modernisme Brésilien et Négritude Antillaise* de Teodoro (1999), a qual faz uma comparação entre a negritude nas Antilhas e no Congo e sua relação com o modernismo brasileiro, bem como Kabengele Munanga (2009) que analisa os usos e sentidos do termo no Brasil. Em suma, discute-se sobre a noção de negritude e as implicações dessas re-significações a partir da referido poema.

Palavras-Chave: Lourdes Teodoro: poesia. Negritude. Construções Identitárias.

ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA INFANTO JUVENIL

Thais Gomes de Vasconcelos - UFPB

Maisa Cordeiro Tavares - UFPB

Sheila Dornelas Fernandes Guedes - UFPB

A história da África e de seus povos, foi escrita por um determinado tempo de forma negativista. No entanto a atual historiografia já quebra esses paradigmas, através da construção da memória que resgata aspectos históricos, sociais, religiosos e culturais. A Lei 10639/03 propõe diretrizes que orientam o professor para utilização interdisciplinar da valorização do povo negro. Assim, entendemos que a escola em seu conjunto, desempenha um papel bastante importante, pois sabemos que o ambiente escolar não é apenas um local de aprendizagem. A escola é um local de quebrar preconceitos, e promover o respeito à diversidade. Pensando no ambiente escolar este trabalho vem apresentar a literatura como uma ferramenta metodológica que pode ser utilizada em sala de aula. Para isso utilizamos como objeto de estudo, a obra literária de BENJAMIM, Roberto, “A rainha Ginga”, analisando e apresentando as possibilidades de métodos didático-pedagógicos.

Palavras-Chave: Ensino de História, Literatura e Metodologias.

EWÉ ÒRÌSÀ- O PAPEL LITÚRGICO DAS ERVAS NAS CERIMÔNIAS DE CANDOMBLÉ

Marcos Aurélio da Silva

O presente trabalho visa apresentar os rituais litúrgicos que envolvem os candomblecistas com o trato das ervas como meio de aproximação do ser vivo com suas deidades. O trato das ervas é um trabalho específico ao Bábálosányìn (literalmente Pai das Ervas) – em algumas casas de candomblé se substitui o Bábálosányìn pela Yalosánuìn (mãe das ervas). A pessoa que recebe este ofício tem um trabalho específico de conhecer, colher, preparar os àgbos (banhos que possuem um fim específico) em um ritual denominado de Sasányìn. Neste ritual os membros de uma egbé (termo que denomina comunidade), cantam para Òsányìn, orixá das ervas e dos àgbo, e para os demais Orixás no intuito de despertar o poder oculto das ervas. O desenvolvimento desta cerimônia, exige um conhecimento na morfologia das ervas, da combinação entre elas e até em alguns casos o horário correto da colheita. O conhecimento adquirido neste ritual, como todos os outros demais trabalhos litúrgicos do candomblé, é passado dos mais velhos (conta-se pelo tempo de iniciação no culto) para os mais novos pela

educação oral. A partir do exposto busca-se apresentar uma análise do processo de preparação da Sasányìn destacando a importância das ervas nas práticas candomblecista.

Palavras-Chave: Religiosidade, Ervas, Educação, Religião de Matriz Africana

PRODUÇÃO CAROLINAS: PARA ALÉM DO QUARTO DE DESPEJO

Maria Lina Almeida/UNEB
Carolina da Silva Oliveira/UNEB
Bolsistas PIBID/FAPESB
Prof. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira/UNEB
Coord. de Área/orientadora/PIBID/FAPESB

Através do presente estudo enfocamos o livro *Diário de Bitita*, da escritora Carolina Maria de Jesus, com o propósito de reiterar a relevância social do livro e da escritora nesse contexto de implementação da Lei Federal 10.639/03. Para tanto, efetivamos a pesquisa bibliográfica e nos norteamos na teoria, na crítica e nas ciências sociais. Despertadas pelo desejo de mapear a produção de Carolina Maria de Jesus, dando destaque ao livro acima citado, partimos do seguinte questionamento: afinal, qual a relevância social da sua obra, por nós, denominada Carolinas? Serão algumas faces da escritora da resistência que evidenciaremos, procurando vislumbrar mais trilhas em seu caminhar na área literária e outras afins. Esse é, a nosso ver, um dos porquês de revisitarmos a sua memória viva, sobretudo no centenário comemorativo da sua existência.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus, Diário de Bitita, Lei 10.639/03.

A EDUCAÇÃO DA MULHER NEGRA PARA A SUA SAÚDE E DIREITOS: TRABALHO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NA COMUNIDADE NEGRA DE CAMARÁ/PB

Raphael Cavalcante Paulo - UFPB
Marília da Silva Santos - UFPB
Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho (orientador)

As ações e ideais sexistas tornam o público feminino vulnerável ao preconceito e atitudes que desvalorizam e agridem a mulher. Quando esse sexíssimo é complementado pelo racismo a vítima se torna a mulher negra; pois o racismo constrói uma grande desvantagem social para mesma; a qual muitas vezes é privada de seus direitos e, conseqüentemente, falta-lhe boas condições na qualidade de vida. Na Comunidade Negra de Camará, em Remígio/PB, está sendo desenvolvido o trabalho de valorização e informação da mulher negra, no tocante à saúde e seus direitos, através de cartilhas e oficinas. Constatou-se que existe uma barreira pelas mulheres para receberem as informações, muitas vezes causada pela falta de interesse e/ou desconhecimento da importância do assunto. Este trabalho torna-se importante pelo fato de proporcionar às mulheres a compreensão sobre as conseqüências do racismo e do sexíssimo na sociedade brasileira, favorecendo o reconhecimento de seus direitos e seus valores.

Palavras-chave: mulher negra, saúde, direitos

TINTA DE GENTE NÃO SAI: UM ANALISE NA OBRA A COR DA TERNURA

Maxwilliam Domingues da Silva Lima

No presente trabalho iremos analisar o livro “A cor da ternura” da autora Geni Guimarães que aborda conflitos relacionados às questões étnico raciais, vivenciados pela personagem Geni. No referido livro, encontramos elementos para o desenvolvimento de atividades que visem o cumprimento da lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Neste sentido, partimos de uma concepção de educação que se preocupe com o enfrentamento do racismo e a diminuição do preconceito no ambiente escolar. A partir da obra em análise, é possível desenvolver uma prática que proporcione uma reflexão sobre as relações étnico-raciais no Brasil, constituindo-se em um importante mecanismo para a construção da identidade negra na sala de aula. Sendo assim, partimos do pressuposto que a literatura pode ser um importante mecanismo para a auto afirmação da negritude e da cultura afro-brasileira e africana não apenas na escola mas na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Literatura negra; Geni Guimarães; ensino

“GOSTO DE ÁFRICA: HISTÓRIAS DE LÁ E DAQUI”: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE LITERATURA

Maysa Morais - Graduanda em Letras - UFPB

Ana Cristina Marinho – Orientadora - UFPB

O presente trabalho visa o estudo das relações étnico-raciais através dos contos infanto-juvenis do livro “Gosto de África: Histórias de lá e daqui”, do escritor Joel Rufino dos Santos. O livro apresenta sete contos, três deles situam-se no continente Africano, narrando mitos, lendas e tradições negras de lá; e quatro situam-se no Brasil, trazendo, além de casos populares daqui, a representação de personagens da História do Brasil apagadas da história oficial. Apoiamo-nos na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira, por considerarmos que o âmbito escolar deve constituir-se como um espaço em que as discussões sobre a temática étnico-racial esteja inserida no contexto educacional dos alunos. Nossa proposta é de que a obra seja trabalhada por meio de uma sequência didática que envolva sua leitura e análise, seguida de debates que desenvolvam nos alunos a sensibilidade e criticidade acerca das políticas afirmativas e raciais.

Palavras-Chave: Literatura Infanto-Juvenil; Relações Étnico-Raciais; Sala de Aula

INCLUSÃO SOCIAL: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS TENDO COMO FERRAMENTA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Merlânia Lino da Silva

Silvana Maria Soares Batista

Ana Cristina Silva Daxenberger

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Sociais e Fundamentais - UFPB

Financiamento: SISU/MEC – PROEXT

O presente trabalho tem como objetivo promover a inclusão social de filhos dos membros da Comunidade Negra de Camará e da Comunidade Negra Senhor do Bonfim (comunidades quilombolas), tendo como ferramenta o ensino de ciências,

especificamente quanto às questões ambientais. Este trabalho foi realizado, na escola municipal Nelson Carneiro, localizada na cidade de Areia/PB, onde estão matriculadas as crianças. As turmas participantes são as séries iniciais do ensino fundamental, e as ações se centralizaram em atividades educativas, de forma expositiva com apresentação de slides, imagens e vídeos infantis relacionados com questões ambientais, os quais poderão facilitar o controle e cuidado ambiental em suas áreas de moradia. Acredita-se que com o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, os participantes possam ter melhorias nas condições de vida, quanto aos cuidados com os resíduos domésticos e de produção agrícola, além de haver a conscientização ambiental.

Palavras-chave: Inclusão social, Comunidade Quilombola, Ensino de Ciências.

TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA CRECHE

Nadja Maria Barbosa da Silva
Cássia Maria dos Santos

No desenvolvimento das atividades com crianças na faixa etária da creche, a literatura infantil constitui-se como forte instrumento de conhecimento lúdico e prazeroso principalmente para construção da identidade afrodescendente. Com a implementação da lei 10.639/03 se fez necessário transpor para a prática pedagógica o trabalho com cultura e história africana e afro-brasileira. Assim emerge esse estudo cujo objetivo geral é valorizar o uso da literatura infantil como contributo para afirmação da identidade da criança e o conhecimento da cultura africana e afro-brasileira. Os objetivos específicos são de estimular a leitura literária de histórias que remetam ao universo cultural africano e afro-brasileiro; possibilitar as crianças ilustrações positivas de personagens negros.

Palavras-chave: Leitura literária; Educação Infantil; Identidade negra.

O UNIVERSO INFANTIL E AS INTERPRETAÇÕES SOBRE DIVERSOS TIPOS DE CABELOS E OS DESAFIOS METODOLÓGICOS

Nady Jakelle Queiroz Dias

Este artigo objetiva discutir a forma como as crianças concebem os diversos tipos de cabelos e as percepções sobre a Estética Negra. O trabalho é resultado de pesquisa realizada em 2012-2013, intitulada “O cabelo que nos une é o mesmo que separa: a percepção das crianças sobre a estética negra”. Com o objetivo de saber como as crianças elaboram o preconceito racial a partir dos diversos tipos dos cabelos “naturais” e penteados baseados na cultura africana como demonstração de luta e resistência. Por esse viés, busquei identificar as percepções e falas de crianças do terceiro ano do ensino fundamental I, em duas escolas sendo uma pública e outra privada da cidade de João Pessoa. Com as especificidades da pesquisa, foram utilizados metodologias com material e atividades lúdicos. Compreendendo a partir de termos sociológicos a construção da identidade racial desde a fase da infância, em meio os conflitos vivenciado pelas crianças, como as mesmas produz e reproduz na sua vida social, através de um elemento estético e identitário como o cabelo.

Palavras-Chave: Criança, Identidade, Estética Negra

“PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BREJO PARAIBANO”

Nereu Santana Silva (UEPB\CH\Campus Guarabira)
Francenilda dos Santos Nunes (UEPB\CH\Campus Guarabira)

A Umbanda é uma religião brasileira marcada pelo sincretismo religioso, pois mistura elementos de várias religiões e culturas. Na umbanda é possível notar referências ao catolicismo, ao espiritismo, às religiões afro-brasileiras e à religiosidade indígena. A umbanda tem origem da cultura Afro-africana que no Brasil recebeu o nome de candomblé, sendo do candomblé que nasce a Umbanda, aonde os escravos vindos da África louvavam seus deuses através da dança e canto e incorporavam os orixás. O culto umbandista é realizado em templos, terreiros ou Centros apropriados para o encontro dos praticantes onde entoam cânticos e fazem uso de instrumentos musicais como o atabaque. O culto se assemelha ao candomblé, no entanto, são religiões que possuem práticas distintas. Em síntese, a umbanda é uma junção de elementos africanos, indígenas, católicos e espíritas, que prega a existência pacífica e o respeito ao ser humano, à natureza e a Deus. Tendo como Objetivo melhor entender os rituais praticados pelo candomblé, Umbanda e Jurema, procuramos estudá-los e registramos, pois como sendo bem parecidos, embora se tenha de modos diferentes de praticá-los. Exemplo candomblé tem como forma de destaque a dança e as festas, a Umbanda tem as danças e o culto aos orixás e a Jurema tem seu culto, a dança e o culto aos mestres.

Palavras-chave: umbanda; cultura afro-brasileira; religiosidade

AS MELANINAS REFLETEM A COR DA PELE

Otaciana da Silva Romão

A pesquisa em desenvolvimento faz parte de um projeto científico que constitui requisito parcial para o cumprimento do curso de formação: Educação para as relações Etnicorraciais, oferecido pela Secretaria de Educação da Paraíba. Apresenta como objetivo a conscientização social para a diversidade Étnica – Racial, visando promover uma relação de respeito histórico, científico e cultural do negro em nossa região. Sob uma análise documental e qualitativa, através de estratégias didáticas e metodológicas específicas, verificou-se que o racismo ainda existe em nossa sociedade e no âmbito escolar, tornando-se mais agravado quando direcionado a relação professor-aluno. Contudo conclui-se que esses grupos são pequenos em relação ao que de forma direta ou indireta tentam combater a prática do racismo e que mediante a união da comunidade escolar e da sociedade em geral, é possível sim mudar essa realidade e mostrar que a cor da pele é um simples reflexo do teor de melaninas sob o tecido de revestimento externo, e em nada determina o caráter de uma pessoa nem o seu valor enquanto ser social.

Palavras-Chave: Melanina. Racismo. Sociedade.

IDENTIDADES JUVENIS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR: A QUESTÃO RACIAL EM REFLEXÃO

Túlio Carlos Silva Antunes
Rafael Nóbrega Araújo
Orientação da Professora Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB)

Este artigo tem por objetivo, discutir a questão racial no contexto do ensino superior, no sentido de refletir sobre as identidades juvenis e as maneiras como os jovens se

percebem a partir de suas identidades étnicas. Nossa proposta é discutir, como jovens universitários/as se posicionam em relação as suas identidades e a partir deste prisma, analisar as relações raciais na perspectiva das identidades. Trata-se, portanto, de uma pesquisa resultante de relatos de experiências no projeto de extensão que trabalhou com a temática da juventude, em que os sujeitos da pesquisa foram jovens universitários/as de diferentes cursos do Centro de Educação da UEPB. Como abordagem metodológica, partimos de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, com uso do questionário, no sentido de perceber o posicionamento dos sujeitos pesquisados em relação a temática aludida. Discutir no contexto acadêmico, sobre a construção da identidade étnica, é de primordial importância, para compreender qual o olhar e leitura de jovens universitários/as em relação a estas questões.

Palavras-chave: Juventude. Questão racial. Ensino superior.

ENTRE HISTÓRIAS, CORPOS E DANÇAS: LUGAR DE RECONHECIMENTO E REISSIGNIFICAÇÃO DAS IDENTIDADES

Rafaela Francisco

O presente trabalho tem como objetivo aproximação e ensino da cultura afro-brasileira, através da dança, em sua essência artística e poética. Ancorado pela pesquisa ação e pelo curso de formação para Professores - *A Cor da cultura*¹, o projeto acontece através do PIBID – Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, da Universidade Federal de Goiás. Buscando novas metodologias para o ensino e a inserção da nossa cultura no espaço no qual está inserido, este projeto nasce da necessidade de fortalecer a relação entre o ensino da dança e da cultura afro-brasileira nas escolas, compreendendo que tanto a dança quanto a cultura acontecem no corpo. Utilizá-lo (o corpo) como ferramenta para o ensino da cultura afro-brasileira, é despertar a atenção para esse corpo que transcende o tempo e as barreiras impostas por histórias ocultas e uma cultura negada, aceita e reconhecida ainda pela minoria. O referencial teórico faz dialogo entre diversos autores sendo alguns deles: Lima (2012), Marques (1997), Ratts (2014), Thiolent (2011) e outros.

Palavras-Chave: Corpo, história e Cultura

HISTORICIDADE AFRICANA: DISCUSSÕES E TENDÊNCIAS RECENTES ACERCA DAS PESQUISAS E TÉCNICAS ESPECÍFICAS PARA OS ESTUDOS DA HISTÓRIA DOS POVOS AFRICANOS

Rivamberg Virgulino de Souza

O presente trabalho possui como principal objetivo discorrer dialogicamente acerca da historicidade africana e as tendências recentes desenvolvidas no campo das pesquisas envolvendo a compreensão histórico – social deste espaço. Dada à complexidade de compreensão acerca da evolução histórico – social dos povos africanos, buscou-se nestes escritos extrair o mínimo dos aspectos referentes ao passado, a identidade, a cultura e a visão dos Africanos sobre seu próprio dinamismo existencial. Para desenvolver tal pesquisa, fora necessário buscar na coleção História Geral da África, desenvolvida pela UNESCO em 1964, os pressupostos de análise sobre o tema aqui apresentado. Ressalta-se, no entanto, que o objetivo não é, e não poderia ser esgotar o tema, mas provocar uma tomada de consciência no que concerne ao passado da África e suas inquestionáveis implicações para à compreensão da evolução humana e, por

consequente das pesquisas recentes direcionadas a esmiuçar a história africana e, conseqüentemente, sua contribuição para à humanidade.

Palavras-Chave: Historicidade. Cultura. História Africana.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ATRAVÉS DO OLHAR DA ARTE: A IMPORTÂNCIA DA LEI 10.639/003 NA SALA DE AULA

Rosa Samara Silveira Xavier

O projeto realizado na disciplina Arte no Instituto Federal de Educação Ciências e tecnologia- Campus Picuí no ano de 2013 teve como objetivo a desconstrução do racismo e preconceitos no âmbito escolar, perpassando por questões de respeito às diferenças, e ao reconhecimento da Lei Federal nº 10.639/ 003. O interesse que moveu esse projeto foi divulgar a cultura de matriz africana entre nossos estudantes realizando diversas atividades em sala de aula, culminando em novembro com apresentações artístico-culturais no Dia da Consciência Negra com exposição de fotografias, pinturas, sarau poético, dança teatro e música. Por fim, esse projeto propiciou um espaço para discussões sobre relações étnico - raciais e a ideologia da democracia racial tendo como resultado a participação mais efetiva dos discentes e docentes suscitando reflexões e novos trabalhos voltados para essa área na nossa instituição escolar e novos olhares.

Palavras-chave: Racismo; Lei 10639/03; Arte

A REPRESSÃO FEMININA PRESENTE NO CONTO “LÁBIOS EM LAVA” DE ONDJAKI

Sayonara Souza da Costa (UFPB)

Joseane da Silva Nascimento (UFPB)

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFPB/PPGL-CAPES)

O objetivo do presente artigo é analisar as diferentes formas de representação da repressão ao feminino, a partir de uma leitura centrada no conto “*Lábios em lava*”, do escritor angolano Ondjaki. A figura da mulher e os aspectos que a envolvem são sempre alvos de estudos sociológicos e, inclusive, literários. Sendo assim, escolhemos algo que interfere no comportamento e na vida dessa figura social desde muito tempo, a repressão, que, de início, podemos afirma-la como sendo de ordem sexual e religiosa. O conto “*Lábios em lava*” (2004) nos apresenta uma personagem com muito apego a religiosidade. E a fé corresponde ao meio que ela utiliza para pedir perdão por seu ato de pecado, a masturbação, condenada pela religião a qual a personagem está inserida. Sendo assim, verificaremos de que maneira se evidencia este sistema opressor no conto supracitado. Para tanto utilizaremos como base teórica os textos de Chauí (1994), Bordieu (2002), Zolin (2009), além de outros pensadores que discutem a temática.

Palavras-chave: repressão, feminino, literatura africana

OS INVENTÁRIOS POST-MORTEM E A ESCRAVIDÃO NA PROVÍNCIA DA PARAÍBA (1870-1887)

Sirleide Dantas Lopes

A partir de 61 inventários Post-mortem sobre a Cidade da Parahyba, Freguesia de Santa Rita, Vila de Assunção de Alhandra e a Freguesia da Jacoca nos anos de 1870 a 1887,

encontrados no cartório Monteiro da Franca, em João Pessoa-PB, se procurará desvelar fragmentos da vida da população escravizada. Os inventários Post Mortem tornaram-se uma documentação privilegiada para as pesquisas históricas, pois, através deles é possível ao pesquisador atentar para informações sobre os aspectos da vida social das famílias brasileiras do oitocentos, podendo perceber a distribuição da posse dos escravizados, objeto deste estudo, no que concerne ao valor de sua mão-de-obra, tamanho das posses, idades e sexos. Abrangendo assim tanto o campo social como o demográfico bem como, apontando quais atividades produtivas eram exercidas na região da Zona da Mata paraibana.

Palavras-chave: Escravidão, inventários, Zona da Mata paraibana

A ICONOGRAFIA DOS AFRO-BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA EM CONTRAPONTO ÀS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

Tatiana Lilia do Carmo Irineu
Luzicleide Sousa de Lima

Os currículos escolares sempre estiveram direcionados para o olhar das classes dominantes. Negando historicamente à grande maioria de seus cidadãos o direito e o reconhecimento de sua história. Quando analisamos os livros didáticos escolares percebemos que a História da África não ganha um papel de destaque dentro dos conteúdos abordados. Um exemplo disso está no sumário do livro, a onde a presença de conteúdos relacionada à África não possui uma unidade completa, mas apenas um ou dois temas sobre o assunto. Dependendo da série observamos o descaso sobre os africanos como se os mesmos só aparecem de vez em quando dentro da história através da escravidão. Isso demonstra a necessidade de valorização da identidade negra no contexto de História Geral e do Brasil. Esta análise tem por objetivo mostrar como a população negra é representada em alguns livros didáticos e a sua iconografia como elemento integrante do processo formador brasileiro. Sendo assim, não apenas pensar o afro-brasileiro através da escravidão que deturpa a sua imagem de forma negativa nas páginas dos livros.

Palavras-chave: História; África; Iconografia

TRANSGRESSÕES ESCRAVAS NO RECIFE OITOCENTISTA: A RESISTÊNCIA COTIDIANA 1837-1842

Tatiany de Oliveira Simas

O trabalho apresentado tem como objetivo estudar a criminalidade escrava mais especificamente os pequenos delitos, os furtos, as desordens de rua, a posse de arma, enfim os crimes considerados de menor potencial ofensivo como um mecanismo de resistência à escravidão na cidade de Recife entre 1837 e 1842 e demonstrar que resistir não é necessariamente apresentar um comportamento extremamente violento, ou fugir, afinal hoje já temos variados trabalhos que analisam a resistência como um campo com diferentes possibilidades de se opor ao sistema escravista. Teremos como fonte principal para pesquisa as ocorrências diárias da prefeitura de comarca do Recife que serão destacados e comentados para um melhor entendimento da questão proposta.

Palavras-Chave: Delitos-Recife-Escravidão

QUEM É ESSE “NEGRO” NA SOCIEDADE AMERICANO-LUSITANA? UMA REFLEXÃO SOBRE O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos (UNJPÊ/UFPB-PIBIC)
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos (UFPB-PPGL)

Desde as primeiras expedições européias os negros africanos foram concebidos como *res*, coisa, propriedade de seus senhores brancos, sendo, destarte, postos à margem da história. Historicamente, a presença do negro na América Portuguesa foi avaliada de diferentes formas no curso da história, assinalando, durante longo lapso temporal, as análises etnocêntricas. O presente artigo propõe uma análise socioantropológica e histórica quanto à figura do negro na composição da sociedade brasileira, onde analisaremos o pensamento social brasileiro a respeito do negro destacando o que há de positivo e problemático em sua condição como sujeito histórico nesta sociedade. Assim, temos por pretensão demonstrar o negro, concebido como um dos atores mais relevantes para a história da sociedade civil brasileira ao longo dos séculos. Para tanto, utilizaremos como aporte teórico Freyre (2003), Nina Rodrigues (2010), Ribeiro (2013), além de outros teóricos que contribuíram para os referidos estudos.

Palavras-chave: Negro; Sociedade; Identidade

CAROLINA 100 ESQUECIMENTO: OS ESCRITOS DE “VIDA” DE UMA MULHER NEGRA MUTILADA PELA FOME

Danyelle Cristina Vieira de Oliveira
Tamires Carneiro da Silva

Em comemoração ao centenário da escritora Carolina Maria de Jesus e não só a isso, mas, a sua grande e inestimável contribuição à literatura, esse trabalho pretende fazer jus mesmo, que minimamente, a voz pontual da Carolina a respeito da favela, que no contexto em que a escritora vivenciou, era uma espécie de mundo paralelo ao centro da cidade de São Paulo e não tinha “visibilidade”, pois na época, era um lugar ignorado e hostilizado pela sociedade racista em todos os aspectos. O trabalho vem a priori com a “fome” de transformação/justiça social para incluir nos espaços acadêmicos a narrativa da autora, que ao escrever o seu dia a dia na favela, da voz e denuncia os problemas sociais gritantes da sociedade brasileira racista e classista. Nesse sentido, o trabalho apresenta os resultados de uma intervenção realizada no 34º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia, que teve a análise da obra literária como fonte documental para refletir as temporalidades e permanências históricas do racismo no Brasil.

Palavras-chave: Mulher-Negra, Fome, Favela

ASSISTÊNCIA SOCIAL: O CONTEXTO SÓCIO- HISTÓRICO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS BRASILEIRAS E SEUS REBATIMENTOS NO PERFIL DOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Denilson do Carmo Agostinho

A compreensão do atual contexto brasileiro, dando ênfase à Política de Assistência social, requer uma leitura do contexto histórico das relações étnico-raciais brasileiras desde o período de inserção do Negro/a no país até a atualidade. No Brasil, desde o início de sua exploração, a necessidade de mão de obra para o trabalho é uma constante,

ocorre transformações no modo de produção material da vida. O sistema capitalista busca legitimar suas ações através de complexos ideológicos que justifica suas práticas de acordo com sua necessidade de acumulação e expansão. Os impactos do período escravocrata permanecem depois de sua extinção, acometem de forma a desconstruir os valores indenitários e civilizatórios desta população. Os negros/as no contexto atual se constituem enquanto maioria da população brasileira, e ocupando os patamares mais baixos da escala socioeconômica constituem uma parcela significativa dos usuários da Assistência social.

Palavras-chave: Exclusão, Sociabilidade, Marginação

A ARTE CERAMISTA DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLA CRUZ DA MENINA, DONA INÊS-PB

Genilma Ricardo da Silva
Maria de Lourdes Araujo
Sandra Maria Santos Silva

Esse trabalho tem como objetivo analisar a produção ceramista na comunidade quilombola Cruz da Menina localizada no município de Dona Inês. A comunidade foi reconhecida no ano de 2008, partindo de reivindicações dos membros da comunidade segundo os relatos da então presidente da Associação de Moradores Bianca Cristina da Silva. O trabalho de campo na comunidade foi sendo organizado a partir de questões oriundas das pesquisas do grupo: Patrimônio Imaterial do Brejo Paraibano que está desenvolvendo pesquisas sobre os mestres detentores de saberes e fazeres imateriais. Buscamos também perceber através dos relatos orais as tensões políticas e culturais presentes na Comunidade sobre as manifestações populares e quais as estratégias (Michel de Certeau) utilizadas pelos mestres populares da comunidade para manterem as tradições e os processos constantes de reinvenções das mesmas(Eric Hobsbawn).

Palavras-chave: Ceramista, Quilombo, Mestres.

MOVIMENTO NEGRO: MARCANDO A HISTÓRIA, A EDUCAÇÃO E A CULTURA PERNAMBUCANA

Maria da Conceição dos Reis
Glauciane da Silva Vieira
Irene kessia das Mercês do Nascimento
Marilene Severina de Oliveira

O Movimento Negro de Pernambuco, em 2014, completa 35 anos de existência. Durante este período, várias pessoas envolvidas direta ou indiretamente, tiveram a oportunidade de um amplo conhecimento histórico, educativo e cultural, sendo influenciado e influenciando a história, educação e cultura afropernambucana. Com o objetivo de apresentar as experiências pedagógicas do Projeto 35 anos de Educação e Cultura do Movimento Negro em Pernambuco, que vem sendo vivenciado no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, apresentamos a história do Movimento Negro de Pernambuco enquanto expressão da identidade e resistência negra. Considerando a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades do projeto estão possibilitando momentos científicos e culturais que, enquanto resultado parcial, representa a construção de um espaço político-cultural-acadêmico da identidade negra na comunidade da UFPE.

Palavras-chave: Movimento Negro; Identidade Negra; Cultura afropernambucana

DELINQUÊNCIA, MÍDIA E JUVENTUDE NEGRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE JOVENS NEGROS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM JOÃO PESSOA

Hermana Cecília Oliveira Ferreira

Os estudos relacionados à análise da violência frente ao envolvimento dos jovens negros brasileiros com a criminalidade têm se difundido bastante, principalmente no que tange à realidade de João Pessoa que nos anos de 2012 e 2013 liderou o ranking de mortes de jovens negros no Brasil. Entretanto, nota-se uma lacuna quanto à crítica à representação da pobreza e da delinquência relacionada aos jovens negros na mídia televisiva brasileira. Para Bourdieu (2007), a distinção social, sobretudo, se projeta a partir de um *habitus* de classe, ou seja, a partir das condutas, de um *modus operandi*, como a maneira de se portar, vestir-se, tipos de consumo, ou seja, maneiras de se demonstrar o estilo de vida. Deste modo, o foco desta análise coincide com a interpretação de Bourdieu (2010) no que diz respeito ao processo de naturalização destas diferenças que acontece dentro da própria sociedade e que apesar separadas pelo marcador *classe*, se propaga como algo subjetivo e relacionado ao caráter de cada sujeito.

Palavras-chave: Juventude, violência, mídia.

QUILOMBO DE CASTAINHO: RESISTÊNCIA E LUTA

Ícaro Felipe Santiago Gallindo

Este painel abordará a trajetória histórica e cultural da comunidade quilombola do Castainho (PE). Destacando os principais aspectos identitários referentes à sua trajetória, desde sua origem no período colonial, no fim do século XVII, a partir da diáspora decorrente do fim do Quilombo dos Palmares, passando pela construção de um território de liberdade no atual município de Garanhuns no Agreste de Pernambuco, até os dias atuais. Neste percurso serão observadas: a resistência cultural enquanto comunidade, seu percurso de enfrentamento contra os latifundiários da região, a demarcação do território quilombola, e a pressão sofrida, devido ao interesse no território quilombola pela especulação imobiliária presente na região. Castainho é conhecido nacionalmente em virtude de seu pioneirismo na luta pela regularização do território. O presente painel apresentará os conflitos que a comunidade enfrentou pela regularização e permanência em suas terras na preservação de sua identidade.

Palavras-chave: quilombo; Castainho; história local

EMERGINDO PARA A LUTA: CONSCIENCIA DA NEGRITUDE NO COMBATE AO RACISMO COLONIALISTA NOS PENSAMENTOS DE FRANTZ FANON E AIMÉ CÉSARIE

Mario Cruz
Jônatas Monte

O trabalho objetiva mostrar as percepções, discussões e resultados propostos pelo projeto **Do lado de cá e do lado de lá: culturas históricas, intelectuais antirracistas e**

narrativas do colonialismo no Atlântico negro (1950-1988), continuando as pesquisas historiográficas sobre o tema da diáspora negra e a luta contra o racismo, assentada teórica metodologicamente no campo da História Comparada. O objetivo geral foi analisar os discursos dos intelectuais antirracistas em relação ao colonialismo e ao processo de descolonização; e, as visões das representações africanistas na segunda metade do século XX. Sistematizando as críticas narrativas ao colonialismo no contexto antirracista da negritude de Aimé Césaire e Frantz Fanon e, identificando os sentidos de cultura histórica e as representações africanistas. As temporalidades são os anos de 1950 (primeira edição do *Discurso Sobre o Colonialismo* de Aimé Césaire) e, 1988 (promulgação da Constituição Federal que criminaliza o racismo no Brasil).

Palavras-Chave: História da África e da Diáspora. História Cultural. Negritude

AUTA DE SOUZA: AFIRMAÇÃO DA NEGRITUDE OU CAMUFLAGEM ÉTNICA?

Josenildo Pinheiro da Silva
Gleison Ruan Alexandre de Oliveira

Este trabalho é um recorte dos resultados obtidos com a realização da pesquisa, em desenvolvimento, que busca investigar os aspectos afrodescendentes presentes na obra da poetisa potiguar Auta de Souza. O objetivo principal da pesquisa é, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva, utilizando-se do método hipotético-dedutivo, investigar quais são as marcas presentes na obra da autora que denunciam a condição de poetisa negra, em uma época na qual o ato da mulher escrever se configurava como uma transgressão, principalmente ao se considerar o contexto em que viveu a autora em estudo. Esse é um dado importante que se elucida porque uma produção que se encaminhava para a marginalidade literária, acaba por chamar a atenção de quem se propõe a refletir sobre a obra autaniana, seja pela riqueza de elementos alegóricos, seja pela aparente simplicidade dos textos.

Palavras-chave: Auta de Souza; poesia; crítica

UM RESGATE DA INDENTIDADE NACIONAL

Kátia Fabiana Lopes - UFPB
Kelly Raquel Lopes - UFPB

Nesse trabalho buscamos fazer uma análise étnico-racial da obra *capitães da areia*, de **Jorge Amado** daremos ênfase ao personagem Querido-de-Deus que nesta obra representa um grande capoeirista da Bahia, sabemos que a capoeira é uma arte trazida pelo povo negro, portanto através desta obra pretendemos aguçar os sentidos dos nossos alunos para a influência africana sobre nosso povo brasileiro, ainda neste artigo falaremos a respeito da influencia desse personagem sobre os demais. Querido-de-Deus ensina sua arte para alguns dos membros do grupo liderado por Pedro Bala e exerce grande influência sobre os garotos. Destaquemos que nosso objetivo não é apenas de fazer um recorte da obra, mas estudá-la sobre uma ótica dialógica com a realidade tendo em vista que o texto literário sempre esta em dialogo com a realidade de algum modo, assim podemos dizer que nosso objetivo é colaborar com um ensino voltado as praticas interativas, bem como o resgate dos valores sociais e raciais do nosso povo, resgatando a identidade brasileira.

Palavras-chave: Jorge Amado; Capitães de Areia; identidade

PROJETO 35 ANOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MOVIMENTO NEGRO EM PERNAMBUCO

Lucione Santiago Gallindo

Este painel apresentará alguns dos principais aspectos desenvolvidos no Projeto 35 Anos de Educação e Cultura do Movimento Negro em Pernambuco (MNPE), em atividade como Projeto de Extensão no Centro de Educação da UFPE no ano de 2014. Celebrando os 35 anos do movimento negro em PE, este projeto tem como objetivos: fortalecer a inserção da temática étnico-racial nos espaços educativos das faculdades e universidades do estado de Pernambuco (Lei 10.639/2003); apresentar a história do MNPE enquanto expressão de identidade, diversidade e resistência; e construir espaços de conhecimento/reconhecimento da história e cultura negra. Para tanto realiza momentos de socialização através de palestras, aulas públicas, apresentações culturais, seminários, mesas-redondas, estudos, pesquisas e homenagens a personalidades do MNPE. Este projeto também se propõe a provocar uma reflexão sobre os 10 anos de implantação da Lei 10.639/2003 (Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira).

Palavras-Chave: Movimento Negro, Educação, Cultura

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS E DE SAÚDE NA COMUNIDADE ATENDIDA PELA USF MANDACARU IX (JOÃO PESSOA/PB)

Maria de Fátima Dantas Pereira - UFPB
José Antônio Novaes da Silva (orientador)

Conhecer os problemas socioambientais relevante à saúde como, tipo de moradia e a sua localização, saneamento básico, além do fator genético desinente da ancestralidade, é de grande valia, a fim de estabelecer metas para promover a qualidade de vida das pessoas. Nessa pesquisa objetivou-se analisar a qualidade de vida dos habitantes, além de montar um quadro referente à hipertensão arterial da comunidade atendida pela USF Mandacaru IX, em Mandacaru, João Pessoa-PB. As fontes utilizadas foram, as Fichas A, questionário individual e o WHOQOL-bref, os dois últimos aplicados a 30% dos moradores. A comunidade é predominante negra, formada por aproximadamente 520 pessoas, das quais 73,1% são negros. Quanto ao sexo 52,9% são mulheres e 47,1% homens. A análise mostra que a qualidade de vida da comunidade é baixa, vivem em áreas insalubres, com saneamento básico ineficaz, além de graves problemas sociais, o que eleva os riscos de agravos à saúde, sobretudo a hipertensão arterial, que prevalece na população negra.

Palavras-chave: População negra; Hipertensão arterial; USF Mandacaru IX.

NOSSAS MEMÓRIAS, NOSSAS HISTÓRIAS: ALFABETIZAR LETRANDO NA EJA A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS EDUCANDOS

Tamires Carneiro da Silva
Mayra Euzébio dos Santos

O presente trabalho resulta de uma intervenção pedagógica desenvolvida durante a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Estágio na Educação de Jovens e Adultos. Compreendendo a importância de se resgatar as memórias e histórias dos sujeitos

comuns, partindo de uma perspectiva da nova história cultural, onde tudo é história e todos nós somos sujeitos construtores da história, a intervenção se concretizou em três momentos, onde buscou-se estimular as narrativas de vida dos sujeitos, dessa modalidade de ensino, através das histórias de vida e obras literárias de dois autores negros de origem humilde, a Carolina Maria de Jesus e o Solano Trindade, ambos viveram em cidades brasileiras diferentes, mas, em um contexto social muito parecido e que se aproxima do contexto vivido pelos alunos e alunas da EJA, homens e mulheres, negros e negras, que não tiveram a escolarização na idade esperada e têm uma vida marcada pelas dificuldades, decorrentes das desigualdades sociais e preconceitos raciais.

Palavras-chave: EJA, Narrativas, Memórias

POESIA SIMBOLISTA AFRO-BRASILEIRA: AUTA DE SOUZA & CRUZ E SOUSA – LEITURA COMPARADA

Olavo Barreto de Souza
Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

O presente trabalho tem por objetivo traçar aproximações e distanciamentos entre a poesia Auta de Souza & Cruz e Sousa, no que diz respeito à adequação de seus discursos poéticos à estética simbolista (FILHO, 2001; BASTOS, 2012). Para tanto, selecionamos os poemas “Os canários” e “Ao luar”, da autora em estudo, bem como os poemas “Ser pássaro” e “Luar”, de Cruz e Sousa. Construimos nossa análise a partir do estudo comparativo dos textos citados (CARVALHAL, 2006; NITRINI, 2010), através, sobretudo, do estudo analítico do poema (CANDIDO, 2006). Antes das análises, apresentamos, de modo sumário, um pequeno perfil biográfico dos autores em estudo (ALVES, 2011; GOMES, 2003). Por conclusão, nas considerações finais, apresentamos a importância dos seus escritos para a formação da literatura afro-brasileira oitocentista, bem como a representatividade de seus poemas para compreendermos uma das mais ricas épocas da literatura poética brasileira: o período simbolista.

Palavras-chave: Auta de Souza; Cruz e Sousa; Simbolismo

ESCOLA E PERIFERIA: COMO A LEI 10.639/03 VEM SENDO TRABALHADA NAS ESCOLAS

Rosenilda Ramalho

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de campo desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em História (PIBID), ainda em andamento. A pesquisa tem como objetivo analisar a atuação obrigatória do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, na Escola Municipal Professor Mateus Viana, localizada na Zona Oeste de Caicó-RN. Pensando sobre os problemas para aplicação da Lei Federal 10.639/03, sobretudo no que diz respeito à formação dos professores que trabalham este tema. A dificuldade também está no campo dos educadores não darem a importância da temática na história local. Ainda que as discussões no âmbito do Ensino de História acerca das relações étnicas raciais sejam recentes, percebemos que nas escolas, sendo espaços privilegiados de poder, pode-se fazer uso do mesmo e influenciar a sociedade e nos animar para atuarmos contra discursos hegemônicos que por vezes querem reprimir e silenciar os grupos étnicos.

Levando a reflexão sobre a discriminação racial, transformar o pensamento preconceituoso e ultrapassar as desigualdades raciais.

Palavras-chave: Ensino de História; lei 10.639/03; Cultura Afro-Brasileira e Africana

INFÂNCIA E PRECONCEITO RACIAL

Sheila Souza dos Santos

Como forma de pensar sobre como o preconceito se realiza junto às crianças, tendo seu início no âmbito familiar passando para o ambiente escolar, pois esse é o lugar onde as crianças têm uma vida social mais intensa, falei do racismo na infância. É um assunto muito delicado, e ao estudá-lo é tomado todo o cuidado de não sofrer influência pelo que já é conhecido sobre posicionamentos racistas, para que a pesquisa de preconceito na infância alcance o objetivo desejado, que é saber como as crianças abordam esse assunto. E na escola há um desenvolvimento do que ela já sabe com aquilo que ela aprende. Mas, como a CAVALLEIRO coloca: "... a ausência de relação entre a família e a escola impossibilita, a ambas as partes, a realização de um processo de socialização que propicie um desenvolvimento sadio..." (CAVALLEIRO, 2003, P. 18). E é por esse caminho que o Projeto passará, para que haja conhecimento das crianças quanto ao ser que é uma pessoa negra.

Palavras-chave: Preconceito, educação, infância

GUARDA NACIONAL BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DE HOMENS NEGROS NA "MILÍCIA CIDADÃ" NA PARAÍBA (1850-1860)

Josilene Pereira Pacheco - UFPB

Nosso objetivo nesse trabalho foi analisar as relações clientelares e as redes de sociabilidades, fomentadas pelos milicianos da Guarda Nacional da Província da Paraíba do Norte, enfatizamos as conexões estabelecidas pelos homens negros, sendo estes pertencentes ao alto oficialato ou provenientes dos postos mais baixos da milícia cidadão. Para tanto, utilizamos as informações provenientes, principalmente, dos Relatórios de Presidente de Província (RPP) e da documentação do Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte (AHWBD). Dessa forma, observamos que os homens negros pertencentes aos quadros da Guarda Nacional, também participavam das disputas políticas e das trocas/negociações de favores, patentes e outras benesses, inerentes a estrutura de manutenção interna da Guarda Nacional.

Palavras-Chave: Guarda Nacional, Homens Negros, Oitocentos.